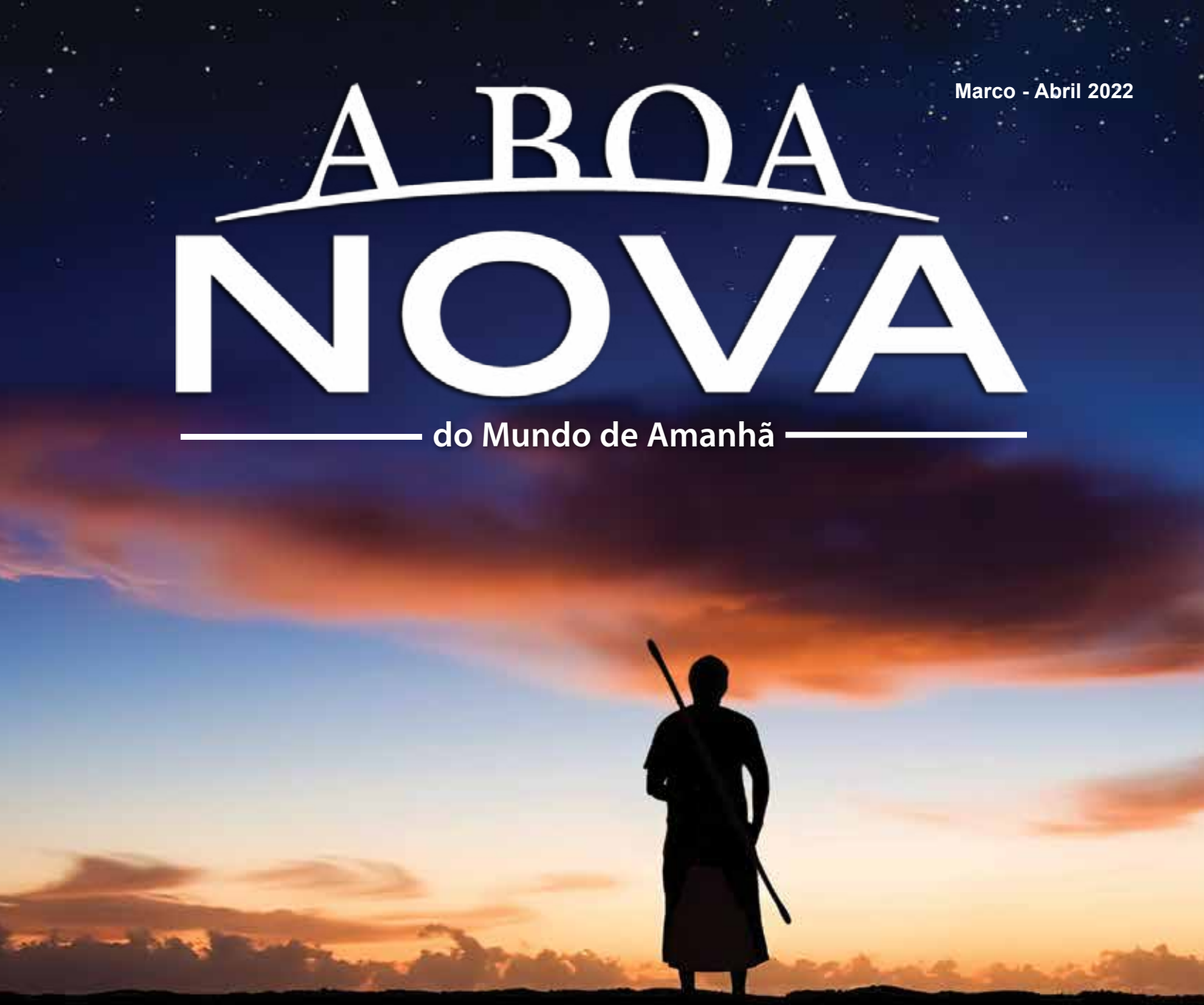
Marco - Abril 2022

A BOA NOVA

do Mundo de Amanhã



Você Pode Caminhar Com Deus

8 Ukakachira! Uma História de Fé da Atualidade • **11** "Cristo, Nossa Páscoa, Foi Sacrificado Por Nós" **14** Há Algum Testemunho Válido da Vida de Cristo? • **17** A Existência de Jesus Pode Ser Comprovada Por Fontes Extrabíblicas? • **20** Série Os Dez Mandamentos: O Quinto Mandamento • **22** O Encontro Com Outras Pessoas Pelo Caminho • **24** Identidade Sexual: Outro Ataque à Autoridade Bíblica • **26** A Maldição da Inflação: Um Ponto de Vista Bíblico

3 • Caminhando Com Deus Em Tempos Difíceis

4 • Você Pode Caminhar Com Deus
Você tem "caminhado com Deus"? O que realmente significa caminhar com Deus Pai e Jesus Cristo? Está faltando algo em seu relacionamento com Eles? Descubra as chaves bíblicas essenciais para um relacionamento próximo, significativo e frutífero com seu Criador.
Requadro: A Verdade Sobre o Domingo de Páscoa e a Páscoa Bíblica

8 • Ukakachira! Uma História de Fé da Atualidade
Histórias de fé e perseverança impressionantes não estão limitadas apenas à Bíblia e aos tempos bíblicos. Essas histórias ainda acontecem, e nos lugares e circunstâncias mais surpreendentes!

11 • "Cristo, Nossa Páscoa, Foi Sacrificado Por Nós"
Em 1 Coríntios 5:7, Paulo escreveu que "Cristo, nossa Páscoa, foi sacrificado por nós". Você entende o profundo significado dessa declaração para os cristãos?

14 • Há Algum Testemunho Válido da Vida de Cristo?
A história de Jesus Cristo e Seus primeiros seguidores se encontra no Novo Testamento. Mas será que essa fonte foi repassada para nós de forma fidedigna? E podemos acreditar no que está escrito ali? O que dizem as evidências?

17 • A Existência de Jesus Pode Ser Comprovada Por Fontes Extrabíblicas?
Jesus Cristo realmente existiu? Temos alguma prova disso? Apesar do que você pode ter escutado, há muitos documentos históricos convincentes sobre a existência dEle.

19 • Cartas de Leitores

20 • Série Os Dez Mandamentos: O Quinto Mandamento
"Honra a teu pai e a tua mãe...para que te vá bem" (Efésios 6:2-3). Deus abençoa aqueles que obedecem aos Seus Dez Mandamentos e entrega uma bênção especial àqueles que obedecem fielmente ao Quinto Mandamento!

22 • O Encontro Com Outras Pessoas Pelo Caminho
Esteja preparado para que Deus o direcione em seu caminho para encontrar outras pessoas.

24 • Identidade Sexual: Outro Ataque à Autoridade Bíblica
Os recentes ataques da sociedade e dos governos contra a Bíblia e os ensinamentos bíblicos demonstram o perigo espiritual dos tempos atuais — e os cristãos precisam tomar cuidado para não caírem nessas armadilhas engenhosas.

26 • A Maldição da Inflação: Um Ponto de Vista Bíblico
O aumento da inflação nos Estados Unidos é o resultado amargo de políticas públicas erradas. E é importante entender isso.







QUEM SOMOS

A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, tem as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa missão é proclamar o evangelho do futuro Reino de Deus em todo o mundo, como testemunho, e ensinar todas as nações a observarem o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Distribuímos gratuitamente esta revista e outras publicações, seguindo a instrução de Cristo, que disse: "De graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). E isso somente tem sido possível através dos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e de colaboradores que contribuem voluntariamente para apoiar essa Obra. Caso deseje fazer uma doação para ajudar essa Obra de Deus, os dados de nossa conta bancária se encontram na última página.

Em Angola somos representados pela *Igreja de Deus Mundial em Angola* e qualquer doação pode ser depositada na conta bancária abaixo:

Banco Angolano de Investimento (BAI): Número da Conta Bancária: 115086564.10.001
Beneficiário: Paulino João Foi. Em nome da Igreja de Deus Mundial em Angola.

Internet: www.revistaboanova.org / **Facebook:** Igreja de Deus Unida

ENDEREÇOS

Brasil:
Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 2027,
Uberlândia – MG,
CEP 38400-983
Telefone: +1 (513) 576 9796
e-mail: info@ucg.org

Estados Unidos:
Igreja de Deus Unida
P O Box 541027,
Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796

Angola:
Igreja de Deus Mundial
Caixa Postal No 12,
Município de Cacuaco, Luanda
Telefones: +244 923 429 320
+244 923 719 704
e-mail: dedeusmundial@hotmail.com

A Boa Nova é a edição portuguesa da revista *Beyond Today*

Capa: Ilustração fotográfica por iStockphoto/Shaun Venish **Fotos, do cimo:** Redgoldwing/iStock/Getty Images Plus, Shaun Venish, Jessica Rockowitz/Unsplash



Scott Ashley
Editor-chefe

Caminhando Com Deus Em Tempos Difíceis

Enquanto escrevo essas palavras em um novo ano, não posso deixar de refletir que tivemos um ano diferente de qualquer outro que me lembro. Nunca vi um período de tanto sofrimento e morte. Certamente, eu entendo que isso não foi nada comparado aos períodos anteriores de guerras mundiais e sua desmesurada miséria, mas de qualquer forma o último ano ou últimos dois anos foram terríveis.



Nos últimos meses, três amigos da família de minha igreja morreram de Covid-19 e outros três sucumbiram ao câncer após longas batalhas. O filho adolescente de alguns amigos queridos morreu em decorrência de ferimentos de um acidente de trânsito causado por um motorista negligente. Outro amigo faleceu de uma enfermidade crônica.

E muitos outros enfrentaram doenças graves, hospitalizações, perda de emprego, acidentes e outros problemas. E se tudo isso não bastasse, minha própria mãe descansou, embora tendo uma idade avançada, noventa e dois anos, ela gozou de uma saúde razoavelmente boa até seus últimos dias.

Diante do histórico do ano passado, que registrou a perda de milhões de vidas em todo o mundo, não é de admirar que as pessoas se sintam tão abatidas, deprimidas e desesperançadas. Se deixarmos nossas mentes se concentrarem nisso, certamente pode parecer que não há nenhuma esperança nesses tempos.

Esse último ano foi uma luta para muitas pessoas, inclusive para mim. Mas o título desta revista, *A Boa Nova*, nos aponta para um tempo e circunstâncias diferentes. E também nos aponta para um maravilhoso futuro prometido na Palavra de Deus quando Jesus Cristo retornará para estabelecer o tão aguardado Reino de Deus na Terra e banir as causas satânicas e malignas de tanto pecado, sofrimento e morte no mundo.

Jesus Cristo veio trazendo uma mensagem chamada *evangelho*—uma palavra que significa "boas novas". E Sua mensagem era realmente uma *boa notícia*! Essa foi a mesma mensagem que os profetas bíblicos proclamaram antes dEle, a *boa nova* de um Reino que governará um mundo muito diferente do de hoje, onde "a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar" (Habacuque 2:14).

Muitos artigos de *A Boa Nova* destacam como o mundo vindouro será diferente do nosso mundo atual. Vivemos em um mundo repleto de pecado e de sofrimento, que é o resultado de nossa cegueira e rejeição do conhecimento de Deus.

Portanto, nossa mensagem em *A Boa Nova* é de esperança. Na oração modelo que Jesus Cristo ensinou a Seus discípulos, Ele nos instrui a orar a Deus pedindo que "venha o Teu reino" (Mateus 6:10; Lucas 11:2, grifo nosso). Esse deve ser sempre o foco de nossas orações. Ele também nos diz para "buscar *primeiro* o reino de Deus e a Sua justiça" (Mateus 6:33)—e ter sempre esse Reino como o foco, o objetivo e a maior prioridade de nossas vidas.

E essa é uma chave essencial para lidar com as circunstâncias desta vida que, às vezes, podem parecer muito deprimentes e desesperadoras. Quando buscamos primeiro o Reino de Deus, estudando Sua Palavra para entender Seu plano e o futuro profético que a Bíblia estabelece para a humanidade, compreendemos que há muito mais em nossa existência do que apenas esta vida.

E também entendemos que o sofrimento, a doença e a morte não significam o fim da história, mas que Deus planejou um futuro glorioso para cada ser humano que já viveu e que está disposto a se render ao plano de Deus. Como o apóstolo Paulo escreveu em 1 Coríntios 2:9 (citando e parafraseando Isaías 64:4): "As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que O amam".

Viver de acordo com essa esperança e futuro, confiando nas promessas de Deus e se esforçando para obedecê-Lo e agradá-Lo, é a chave para *caminhar com Deus*, conforme descrito nesta edição. Nossa esperança e oração é que você leve a sério os artigos desta revista e aprenda a andar fielmente com Deus nestes tempos de tribulação—seguindo junto com Ele rumo a essa maravilhosa era vindoura! ***BN***



istockphoto



Você Pode **Caminhar Com Deus**

Você tem "caminhado com Deus"? O que realmente significa caminhar com Deus Pai e Jesus Cristo? Está faltando algo em seu relacionamento com Eles? Descubra as chaves bíblicas essenciais para um relacionamento próximo, significativo e frutífero com seu Criador.

por John LaBissoniere

Quando criança, adorava passear com meu pai indo com ele à loja de ferragens ou para visitar outros locais. E quando eu e minha esposa estávamos noivos, e também depois de casados, gostávamos de caminhar de mãos dadas. Mais tarde, quando nos tornamos pais, valorizamos os momentos em que passeamos de mãos dadas com nossa filhinha e nosso filho.

Caminhar junto com alguém num espírito de harmonia é agradável e prazeroso. E quando isso diz respeito a um relacionamento com Deus? Seria possível ter esse tipo de unidade com nosso Pai Celestial? Como você desenvolve esse tipo de relacionamento? Ou será que você nunca teve um relacionamento com Ele? Ou será que teve, mas logo se tornou insatisfatório? Seja qual for a sua situação atual, certamente ela pode melhorar. O grande desejo de seu Criador é que você ande com Ele em unidade e paz, e você pode ter essa experiência.

Sem dúvida, Deus busca um relacionamento muito próximo com você e deseja apenas o seu bem (Deuteronômio 5:33; Salmos 20:4). E para desfrutar de um relacionamento significativo com Deus será preciso que você tome algumas providências importantes.

Comece com a disposição de ler a Palavra de Deus, a Bíblia, enfatizando especialmente alcançar uma melhor compreensão de Sua grandeza, glória e bondade (Isaías 42:5). Fazer isso pode motivá-lo a querer caminhar com Ele, enquanto você vai entendendo cada vez mais que Ele se importa muitíssimo contigo (1 Pedro 5:7). Caminhar com Deus significa amá-Lo e respeitá-Lo *tanto* que você escolhe seguir os caminhos virtuosos dEle e rejeitar todos os caminhos que O contraria (Salmos 1:1-3).

A palavra de Deus é uma lâmpada que ilumina seu caminho

Deus fica muito satisfeito quando você se compromete a buscá-Lo e a entender Seu caminho de vida através de Sua palavra revelada. A Bíblia diz que "toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça" (2 Timóteo 3:16).

A Bíblia nos mostra o caminho a seguir. O Salmo 119:105 dirige-se a Deus, declarando: "A tua palavra é lâmpada *que ilumina os meus passos*" (NVI, grifo nosso). Além disso, Salomão, antigo rei de Israel, escreveu: "Confie no Senhor de todo o seu coração; *nunca pense que sua própria capacidade é suficiente* para vencer os problemas. Em tudo quanto for fazer, lembre-se de colocar Deus em primeiro lugar. Ele guiará os seus passos e você andará pelo caminho do sucesso" (Provérbios 3:5-6, Bíblia Viva).

Então, para caminhar com Deus você precisa reconhecer que Ele sabe o que é mais importante e também estar disposto a confiar nEle em todas as situações, independente da gravidade (Provérbios 16:3). O rei Davi expressou-se assim: "*Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte*, não temeria mal algum, porque Tu estás comigo; a Tua vara e o Teu cajado me consolam" (Salmos 23:4).

A Bíblia não apenas lhe proporciona uma visão incrível sobre Deus e Sua justiça, como também entrega exemplos notáveis de pessoas que viveram diligentemente "o caminho de Deus" (Atos 18:26). Por exemplo, os patriarcas Enoque e Noé "andaram com Deus" (Gênesis 5:22; 6:9). O Criador disse a Seu fiel amigo Abraão: "Anda em Minha presença e sê perfeito" (Gênesis 17:1; Tiago 2:23). Deus chamou o rei Davi de homem "conforme o Meu coração, *que executará toda a Minha vontade*" (Atos 13:22).

Um sacerdote devoto chamado Zacarias e sua esposa Isabel (prima de Maria, mãe de Jesus), foram descritos como "justos perante Deus, *vivendo irrepreensivelmente em todos os mandamentos e preceitos do Senhor*" (Lucas 1:6). Além disso,

iStockphoto/Shaun Venish

Moisés, Sara, Raabe, os apóstolos do Novo Testamento e muitos outros andaram fielmente com Deus (ver Hebreus 11).

Jesus Cristo tornou possível que você ande com Deus

Ao estudar as Escrituras, você descobre que *sua* caminhada com Deus tornou-se possível porque Jesus Cristo andou em completa harmonia e unidade com Seu Pai Celestial. Cristo disse: "Porque Eu desci do céu *não para fazer a Minha vontade, mas a vontade dAquele que Me enviou*" (João 6:38).

Jesus abriu mão da glória que tinha antes com Seu Pai para se tornar um ser humano. Então, como um homem relativamente jovem, Ele entregou Sua vida voluntariamente como um sacrifício por mim, por você e por todas as pessoas. A Bíblia explica que "todos pecaram" (Romanos 3:23), o que significa que todo ser humano desobedeceu aos mandamentos de Deus e que, como resultado disso, todos merecemos a pena do pecado, que é a morte (Romanos 6:23).

Entretanto, visto que "Deus é amor" (1 João 4:8, 16), "cheio de misericórdia" (Tiago 3:17) e não deseja "que alguns se percam" (2 Pedro 3:9), Ele tornou possível que você seja libertado de sua sentença de morte.

Uma passagem bíblica bem conhecida nos diz que "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16). Jesus sofreu o castigo que eu e você merecíamos para receber a incrível oportunidade de obter a vida eterna (Romanos 3:23-25; 1 Pedro 1:18-19).

Jesus Cristo voltou à glória divina após Sua ressurreição dos mortos e agora está à direita de Deus Pai no céu (1 Pedro 3:22). E como Cabeça vivo de Sua Igreja, Jesus conduz à salvação todas as pessoas que escolhem seguir o caminho de vida de Deus (Colossenses 1:18; Atos 4:12).

Arrependimento, batismo e recebimento do Espírito Santo

Por causa do grande amor, da justiça e da paciência de Deus, Ele vai guiá-lo graciosamente para uma notável decisão que mudará sua vida (Romanos 2:4). Isso envolve sua disposição de aceitar pessoalmente o sacrifício de Jesus Cristo, arrependendo-se de seus pecados e comprometendo-se a obedecer aos mandamentos de Deus.

O arrependimento significa que você passa a se ver como um pecador, arrependendo-se profundamente por isso e desejando mudar totalmente a maneira como pensa e age daqui adiante. Além disso, você precisa querer sinceramente que Deus lhe dê um "coração puro" e um "espírito firme" (Salmos 51:10, Nova Versão Transformadora) para que você possa deixar de fazer o mal e passar a obedecer às leis de Deus.

Assim você deve desenvolver sua fé em Deus—confiando nEle para alcançar o perdão e para ajudá-lo a andar em Seus caminhos com confiança no maravilhoso futuro que Ele tem reservado para você e para todos que um dia andarão com Ele. (Para saber mais, não deixe de ler nosso guia de estudo bíblico gratuito *Você Pode Ter uma Fé Viva*).

Logo em seguida, após o arrependimento e a fé em Deus, vem o batismo—a imersão completa na água—indicando que você aceitou totalmente o sacrifício de Jesus Cristo pelos seus pecados. E, figurativamente, isso representa a morte e o sepultamento de seu antigo estilo de vida lavado na água batismal. Ademais, a sua saída da água significa, simbolicamente, uma ressurreição para uma nova e firme vida em Cristo. O apóstolo Paulo escreveu o seguinte sobre isso: "De sorte que fomos sepultados com Ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida" (Romanos 6:4).

Após o batismo, o próximo passo nesse processo de conversão bíblica vem a imposição de mãos por meio de ministros ordenados por Deus (Atos 19:6; 8:14-17). Nessa ocasião, Deus vai lhe dar o maravilhoso dom de Seu Espírito Santo (Atos 19:6; 2:38), que guiará sua mente, atitude e ações em direção à piedade e ao afastamento do pecado e do egoísmo.

> O Espírito de Deus pode transformar cada pessoa que se arrepende em alguém com um desejo intenso de andar de acordo com Seus mandamentos.

Em vez de o Espírito Santo ser a terceira pessoa de uma trindade, como muitos pensam, a Bíblia revela que ele é a própria essência do poder, da mente e da natureza de Deus (Miquéias 3:8; 2 Timóteo 1:7). O Espírito de Deus vai ajudá-lo a se transformar em uma pessoa com um intenso desejo e motivação de andar "segundo os Seus mandamentos" (2 João 1:6).

O Espírito Santo de Deus ajuda você a pensar e agir como Jesus —e ter a própria "mente de Cristo" (1 Coríntios 2:16). Também vai ajudá-lo a resistir ao pecado e a superar os maus hábitos. (Para saber mais, baixe ou peça nossos guias de estudo bíblico gratuitos *O Caminho Para A Vida Eterna* e *Deus é Uma Trindade?*).

Esteja certo de que nada do que Deus lhe peça será muito difícil de fazer uma vez que tenha a incrível força espiritual dEle trabalhando dentro de você (Romanos 8:26-28). Paulo orou "para que entendam a grandeza insuperável do poder de Deus para conosco, os que cremos. É o mesmo poder grandioso que ressuscitou Cristo dos mortos e O fez sentar-se no lugar de honra, à direita de Deus, nos domínios celestiais" (Efésios 1:19-20, Nova Versão Transformadora).

Ande como Jesus, que sempre guardou os mandamentos

Por meio do Espírito de Deus você não apenas pode amar e ser devotado a Deus como também ter o desejo de obedecer às Suas leis—leis que Ele elaborou para serem uma bênção e um benefício para você. E isso envolve aceitar os dez mandamentos como o alicerce de sua vida e de suas ações. Deus inspirou Seu profeta Jeremias a escrever: "Mas isto lhes ordenei, dizendo: Dai ouvidos à Minha voz, e Eu serei o vosso Deus, e vós sereis o Meu povo; e *andai em todo o caminho* que Eu vos mandar, *para que vos vá bem*" (Jeremias 7:23).

Quando uma pessoa perguntou a Jesus o que deveria fazer para herdar a vida eterna, Ele respondeu: "Se queres, porém, entrar na vida, *guarda os mandamentos*" (Mateus 19:17). Jesus também dis-

se: "A pessoa que aceita e *obedece aos Meus mandamentos* prova que Me ama. E a pessoa que Me ama será amada pelo Meu Pai, e Eu também a amarei e lhe mostrarei quem sou" (João 14:21, BLH).

O apóstolo João escreveu sobre a decisão de seguir a Cristo: "E nisto sabemos que o conhecemos: se guardarmos os Seus mandamentos. Aquele que diz: Eu conheço-o e não guarda os Seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade. Mas qualquer que guarda a Sua palavra, o amor de Deus está nEle verdadeiramente aperfeiçoado; nisto conhecemos que estamos nele. Aquele que diz que está nEle *também deve andar como Ele andou*" (1 João 2:3-6).

O apóstolo Pedro também escreveu: "Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para *seguirdes os Seus passos*" (1 Pedro 2:21, ARA). Em relação aos mandamentos de Deus, Paulo declarou: "Assim, a lei é santa; e o mandamento, santo, justo e bom" (Romanos 7:12). Ele também escreveu: "*Tenho prazer* na lei de Deus" (versículo 22).

Portanto, assim como Jesus e Seus apóstolos, andar com Deus e seguir os passos de Cristo envolve estar pronto para aceitar tudo o que foi ordenado por Deus. Isso inclui observar o sábado bíblico no sétimo dia da semana (do pôr do sol de sexta-feira até o pôr do sol de sábado), e também as santas festas anuais de Deus, como a Páscoa e a Festa dos Pães Asmos.

Caminhar com Deus também significa que você precisa abandonar feriados religiosos e costumes derivados das religiões pagãs, pois Deus diz para não adorá-Lo dessa maneira (Deuteronômio 12:29-32; Jeremias 10:2-5; Colossenses 2:8). Em vez disso, o Criador inspirou o profeta Ezequiel a escrever: "Eu sou o Senhor, vosso Deus; *andai nos Meus estatutos*, e guardai os Meus juízos, e executai-os. E *santificai os Meus Sábados*, e servirão de sinal entre Mim e vós, para que saibais que Eu sou o Senhor, vosso Deus" (Ezequiel 20:19-20; e leia "A Verdade Sobre o Domingo de Páscoa e a Páscoa Bíblica" na página 7).

Andando humildemente com Deus

Caminhar com Deus também envolve outra qualidade espiritual significativa—a *humildade*. Deus fica feliz quando você "anda humildemente" com Ele em harmonia e gratidão (Miquéias 6:8). Sem dúvida, a humildade é a base do relacionamento contínuo e satisfatório que você pode ter com seu Criador (2 Crônicas 7:14; 1 Pedro 5:6). Deus diz: "Olharei: para o pobre [aqui significa humilde] e abatido de espírito [ou arrependido] e que treme diante da Minha palavra" (Isaías 66:2).

Imagine ter um amigo e aliado assim! Visualize sendo apoiado e sustentado pelo invencível Arquiteto do universo, que sabe como acompanhá-lo firmemente durante os altos e baixos da vida!

O rei Davi escreveu: "Guia os humildes na justiça e ensina aos mansos o Seu caminho" (Salmos 25:9, ARA). Além disso, Deus oferece a você um futuro incomparável em Seu vindouro Reino divino (Apocalipse 12:10). "Porque o Senhor se agrada do *Seu* povo; *Ele adornará os mansos com a salvação*" (Salmos 149:4, ARA).

O que Deus não faria por você caso decida rejeitar o pecado de todo o coração e se "revestir de humildade"? (Provérbios 12:28; 1 Pedro 5:5). Ele diz: "Em um alto e santo lugar habito e também com o contrito e abatido de espírito" (Isaías 57:15).

Construindo um relacionamento íntimo e duradouro com Deus

Ao caminhar com Deus, obedecendo aos Seus mandamentos, é crucial que você também atue para construir um relacionamento pessoal forte e duradouro com Ele. O seu futuro na família divina de Deus requer o envolvimento e a ajuda dEle.

Depois de chamá-lo para entender Sua verdade, Deus quer que você seja proativo para avançar nesse relacionamento, comunicando-se regularmente com Ele em oração—estudando a Bíblia para aprender o que Deus tem para lhe ensinar e orando regularmente diante dEle (Efésios 6:18; 1 Tessalonicenses 5:17). Assim, sua vida será abençoada de acordo com esta promessa excepcional: "Aproximem-se de Deus, e Ele se aproximará de vocês!" (Tiago 4:8, NVI).

Certamente, seu Pai Celestial aprecia ouvir o que você tem a dizer! "Então, Me invocareis, e ireis, e orareis a mim, e Eu vos ouvirei" (Jeremias 29:12). E, enfatizando esse ponto, o apóstolo João escreveu: "Esta é a confiança que temos ao nos aproximarmos de Deus: se pedirmos alguma coisa de acordo com a Sua vontade, Ele nos ouve. E se sabemos que Ele nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que temos o que dEle pedimos" (1 João 5:14-15, NVI).

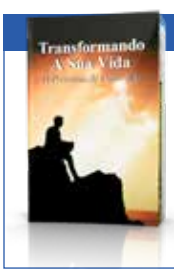
Caminhar enquanto há luz

Infelizmente, a humanidade em geral rejeitou um relacionamento com Deus e evitou a luz vivificante da verdade que Ele oferece na Bíblia. Muitas pessoas decidiram andar sem o ensinamento e a guia de Deus, e assim continuam vivendo em situação de penúria, desespero e angústia.

Ao lamentar essa terrível condição, o profeta Jeremias orou a Deus: "Eu sei, ó Senhor, que não é do homem o seu caminho, nem do homem que caminha, o dirigir os seus passos" (Jeremias 10:23). Nessa mesma linha, o profeta Oséias escreveu sobre aquele "oprimido e quebrantado no juízo" que "quis andar após o mandamento dos homens" (Oséias 5:11, ACF). Mas isso não tem que ser assim para você!

Oséias ainda declarou: "Quem for sábio, entenda estas coisas; quem tiver discernimento, ouça com atenção. Os caminhos do Senhor são retos, e neles andam os justos. Mas, nesses mesmos caminhos, os pecadores tropeçam e caem" (Oséias 14:9, Nova Versão Transformadora).

Jesus Cristo exorta você a *andar* "*enquanto tendes luz*, para que as trevas vos não apanhem, pois quem anda nas trevas não sabe para onde vai" (João 12:35). Não ignore esta oportunidade. Como Isaías escreveu: "Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-O enquanto está perto" (Isaías 55:6). Leve a sério esse convite. O que você vai fazer? Você vai escolher caminhar com Deus? ***BN***



PARA SABER MAIS

O andar com Deus começa com uma entrega completa a Ele — o arrependimento. E logo em seguida deve vir o batismo, que representa a morte do antigo eu e uma vida completamente nova. Para saber mais, baixe ou peça o guia de estudo bíblico gratuito *Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão*.

http://portugues.ucg.org/estudos

A Verdade Sobre o Domingo de Páscoa e a Páscoa Bíblica

O que ovos de páscoa coloridos, coelhos e cultos ao nascer do sol têm a ver com Jesus Cristo? Milhões de pessoas acreditam que esses costumes são cristãos, mas em nenhum lugar da Bíblia eles são praticados pela Igreja fundada por Jesus. Se o Domingo de Páscoa e suas tradições não vêm das Sagradas Escrituras, então de onde surgiram?

Sem dúvida, elas vieram do antigo paganismo. E isso tem a ver com *Ostara*, a deusa da primavera, do amanhecer e da fertilidade. Há mais de mil anos antes do nascimento de Jesus Cristo, o povo pagão se divertia em festivais para essa deusa e outros deuses pagãos que incluíam rituais sexuais e até orgias. Essas festividades aconteciam no período do equinócio da primavera, quando os raios solares traziam calor e vida à terra após o frio e a escuridão do inverno.



O Domingo de Páscoa e seus costumes têm raízes pagãs

Geralmente, o ovo simbolizava fertilidade e reprodução nas culturas pagãs. Por exemplo, sabe-se que os antigos druidas na Grã-Bretanha e na Gália (atual França) pintavam ovos e os enterravam nos campos recém-arados no fim do inverno para estimular a fertilidade e a prosperidade. Quanto ao coelhinho de páscoa, na antiguidade os coelhos, como mamíferos que se reproduzem de forma rápida, eram valorizados como sinal de procriação. Além disso, o culto na manhã do Domingo de Páscoa tem raízes no ritual pagão de adorar o sol nascente (ver Ezequiel 8:16).

Como o Domingo de Páscoa e seus costumes foram introduzidos no cristianismo tradicional? Isso aconteceu devido ao surgimento de mestres falaciosos que se apropriaram dos rituais pagãos da primavera e, enganosamente, os aplicaram à ressurreição de Cristo (Mateus 24:4-5; Colossenses 2:8; Deuteronômio 12:30-32).

O Dicionário Vine: O Significado Exegético e Expositivo das Palavras do Antigo e Novo Testamento afirma que esse tipo de 'páscoa' "foi introduzida na religião ocidental apóstata, *como parte dos esforços de adaptar festas pagãs ao cristianismo*" (Edição 2019, "Páscoa", p. 854).

Além disso, o escritor James Frazer escreveu: "Quando refletimos como a Igreja, frequente e sutilmente, planejou *enxertar a semente da nova fé no velho tronco do paganismo*, podemos supor que a celebração do Domingo de Páscoa de Cristo morto e ressuscitado foi enxertada sobre uma celebração similar de Adonis morto e ressuscitado" da mitologia grega (*The Golden Bough* [O Ramo de Ouro, edição em inglês],1890, p. 345).

Jesus e Seus discípulos observaram a Páscoa

Jesus, Seus discípulos e a Igreja do Novo Testamento *nunca* observaram o Domingo de Páscoa ou seus rituais. Em vez disso, eles sempre guardaram a Páscoa e os Dias Santos da Bíblia.

A Páscoa, uma ocasião solene e sagrada anual na antiga Israel, comemorava a milagrosa remissão e libertação divina do povo israelita da escravidão no Egito. Na primeira noite de Páscoa no Egito, um cordeiro foi morto, assado e comido por cada família israelita. E as laterais e as vigas superiores das portas das casas foram marcadas com o sangue desse cordeiro como um sinal da proteção divina contra a praga mortal dirigidas aos primogênitos, que Deus enviou como julgamento sobre o Egito (Êxodo 12:12-13).

Os cordeiros mortos naquela noite simbolizavam Jesus Cristo como o vindouro sacrificial "Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (João 1:29). E Cristo realizou isso oferecendo-se voluntariamente como sacrifício, derramando Seu sangue para que todo que se arrepender possa ser poupado da morte eterna e espiritual (Mateus 26:28; Romanos 5:20).

Na primeira Páscoa do Novo Testamento, Jesus usou os símbolos do pão asmo e do vinho para representar Seu corpo imaculado e Seu sangue, que foram sacrificados para purificar aqueles que se arrependem de seus pecados e também para reconciliá-los com Deus (Lucas 22:19; Efésios 1:7). Como o apóstolo Paulo explicou em 1 Coríntios 5:7, o próprio Jesus foi representado pelo sacrifício do cordeiro do Antigo Testamento: "Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós".

Jesus celebrou a Páscoa durante toda a Sua vida (Lucas 2:41-43; João 2:13; Mateus 26:17-19). E cerca de vinte e cinco anos após Sua morte e ressurreição, os apóstolos e outros membros da Igreja dEle ainda estavam guardando fielmente a Páscoa (Atos 20:6; 1 Coríntios 5:6-8).

Rejeite o Domingo de Páscoa e observe a Páscoa e os Dias Santos de Deus

Deus disse ao povo da antiga Israel para observar a Festa dos Pães Asmos, juntamente com a Páscoa, como uma lembrança de que Ele os libertou da escravidão egípcia (Levítico 23:5-8). E isso simboliza a redenção da escravidão espiritual do pecado que as pessoas arrependidas recebem através do sacrifício de Cristo.

O pão sem fermento simboliza a vida sem pecado de Jesus, algo que os verdadeiros cristãos devem se esforçar para imitar. Como o "pão da vida", Jesus está no centro dessa festa, assim como também está em todos os Dias Santos anuais de Deus (João 6:35; Colossenses 2:17). Ele observou pessoalmente essa festa, assim como os apóstolos e toda a Igreja primitiva (Atos 20:6; 1 Coríntios 5:6-8).

Enfim, a verdade é que o Domingo de Páscoa é uma substituição enganosa da Páscoa bíblica e precisa ser inteiramente rejeitado. Em vez disso, a Páscoa e a Festa dos Pães Asmos de Deus devem ser observados fielmente por todos os verdadeiros cristãos anualmente na época estabelecida na Bíblia (Lucas 22:19; Levítico 23:6-8).

Ademais, isso é parte do que significa caminhar com Deus em fé e obediência—abandonar nossos antigos estilos de vida, hábitos e costumes e começar a viver de acordo com os mandamentos dEle. (Para saber mais, baixe ou peça nosso guia de estudo bíblico gratuito *As Festas Santas de Deus: O Plano de Deus Para a Humanidade*).

BTmagazine. o rg • March-April 2022 9 Konstanttin/iStock/Getty Images Plus

Ukakachira!

Uma História de Fé da Atualidade

Histórias de fé e perseverança impressionantes não estão limitadas apenas à Bíblia e aos tempos bíblicos. Essas histórias ainda acontecem, e nos lugares e circunstâncias mais surpreendentes!

por Victor Kubik

"Quanto tempo você esperou por esse momento?". Minha esposa fez esta pergunta a um homem que eu acabara de batizar na piscina de um hotel em Lusaka, Zâmbia. Então, com um leve sorriso e voz discreta, ele respondeu: "*Vinte e cinco anos*".

Joseph Kaputula e outros juntos com ele, naturais de Mufumbwe, a 455 quilômetros de Lusaka, no remoto noroeste da Zâmbia, contam uma das mais incríveis histórias modernas de fé, persistência e crença nas promessas de Deus. A convicção deles se equipara à dos heróis da fé listados no capítulo onze de Hebreus. Nessa história, que se estende por décadas, encontrei neles um exemplo forte, inspirador e convincente de como viver pacientemente em um mundo cheio de dificuldades, obstáculos e provações avassaladoras.

Jesus Cristo, talvez irritado com a falta de fé das pessoas, perguntou: "Quando, porém, vier o Filho do Homem, porventura, achará fé na terra?" (Lucas 18:8).

Ele precedeu essa declaração com uma parábola sobre uma viúva persistente: "'Havia numa cidade um certo juiz, que nem a Deus temia, nem respeitava homem algum. Havia também naquela mesma cidade uma certa viúva e ia ter com ele, dizendo: Faze-me justiça contra o meu adversário. E, por algum tempo, não quis; mas, depois, disse consigo: Ainda que não temo a Deus, nem respeito os homens, todavia, como esta viúva me molesta, hei de fazer-lhe justiça, para que enfim não volte e me importune muito" (Lucas 18:2-5).

Qual era o objetivo dessa parábola? A resposta é: Se a persistência vale a pena com um ser humano corrupto e de poder limitado, quanto mais valerá a pena com um Deus justo e de poder infinito?

O propósito da parábola é encorajar os cristãos a perseverar quando confrontados por problemas aparentemente insolúveis. Deus *está* ouvindo. Ele vai responder, agir e resolver tudo. Então não desista!

Um encontro surpreendente que mudou vidas

Essa história começa em 1981 em Mufumbwe, quando o mecânico Horasi Siyono foi ferido em um acidente. Ele foi levado ao hospital e ali teve que passar a noite. Enquanto estava lá, ele conheceu um homem que estava lendo uma revista e alguns guias de estudo que respondiam claramente perguntas bíblicas sobre o propósito da vida e a crença cristã que há muito tempo ele mesmo meditava nelas.

Horasi se interessou pelo material e fez uma assinatura da revista. À medida que estudava, ele ficava cada vez mais convicto do que lia. Naquela área da África, remota e empobrecida, o poder da verdade de Deus estava operando naquele homem. Em 1982, ele escreveu para o endereço que encontrou na revista e perguntou se poderia visitar alguém da Igreja que a publicava. Passaram-se quatro anos antes que ele viajasse para Lusaka para se encontrar com um ministro e, enfim, ser batizado.

Mas a história não termina aqui. Horasi compartilhou seu novo conhecimento com outros em Mufumbwe. Eles decidiram se encontrar semanalmente no sábado bíblico no orfanato *Chilemo Orphans Club*, fundado e administrado por um dos membros do grupo, Joseph Kaputula.

Na maioria das vezes, o local da reunião era "debaixo de uma mangueira" daquele orfanato. Essa enorme árvore fornecia uma boa sombra para as reuniões. Eles continuaram a estudar a Bíblia e revisar o material impresso que recebiam regularmente da igreja. Porém, em 1993 a literatura e as comunicações da igreja foram interrompidas abruptamente. Mas isso não os impediu de continuar se reunindo semanalmente.

Tempos confusos e o sumiço da verdade

Em 2004, Horasi resolveu escrever novamente para todos os endereços que encontrou nas publicações que outrora lhe foram enviadas. Desta vez, ele obteve resposta e começou a receber uma nova publicação. Mas quando leram o material, eles logo notaram que os ensinamentos eram muito diferentes daquilo que haviam estudado anteriormente. O que tinha acontecido? Prontamente, eles sentiram que não desejavam mais ter contato com aquela igreja.

Por quase duas décadas, eles vinham estudando a Bíblia por conta própria e estavam inteiramente convencidos das doutrinas que aprenderam sobre Deus Pai e Jesus Cristo. Eles sabiam o que era o Espírito Santo e como Ele atuava em suas vidas. Eles entendiam o propósito de Deus ao criar o homem. O Reino de Deus era real para eles. A Palavra de Deus estava transformando suas vidas.

E pelo fato de estarem tão fundamentados na verdade bíblica, eles também podiam identificar imediatamente o que era falso. Eles sabiam o que tinham encontrado e acreditavam nisso, e ninguém iria tirar isso deles. Pois haviam encontrado aquilo que foi retratado em duas parábolas bíblicas—o tesouro escondido e a pérola de grande valor (Mateus 13:44-46). Mas a Igreja



Joseph Kaputula (à esquerda) e os irmãos Christopher e Samuel Ndu ngyuyonga

que lhes proporcionara tanto alimento espiritual aparentemente havia desaparecido.

O grupo de Mufumbwe tinha um calendário da Igreja que listava os Dias Santos anuais bíblicos e as datas em que deveriam ser cele brados. Eles celebravam esses dias fielmente, mas essa lista de datas terminava no de 2008, e agora eles não sabiam as datas exatas dos próximos dias santos. O que eles deveriam fazer?

Um encontro milagroso

Assim, em fevereiro de 2009, Joseph Kaputula decidiu partir e encontrar a Igreja que ensinou a ele e a outros as preciosas verdades da Bíblia. E com apenas vinte e cinco dólares no bolso e um número de telefone de Wilson Nkhoma (um dos nomes listados na revista que tinham), dirigiu-se a Lusaka. Ele encontrou um veículo indo naquela direção e pagou oito dólares ao motorista pela viagem de 425 quilômetros.

O motorista deixou Joseph na rodoviária central de Lusaka. Ali, ele tentou ligar várias vezes para Wilson Nkhoma, mas sem sucesso.

Então, ali na rodoviária, aconteceu um milagre! Deus interveio! E isso foi mais do que uma coincidência.

Joseph pediu a um homem sentado ao seu lado para cuidar de seus pertences enquanto ia ao banheiro. Quando ele voltou, aquele homem estava olhando um guia de estudo sobre salvação que Joseph estava lendo. Por que e onde Joseph tinha conseguido essa publicação? Então, isso levou a uma conversa sobre a Igreja.

Aquele homem sentado ao seu lado era Jonathan Litaba. Ele estava na rodoviária de Lusaka a caminho de sua casa, a 350 quilômetros de distância. Jonathan era um diácono da congregação Mufulira da Igreja de Deus Unida e conhecia muito bem todos os guias de estudo bíblicos da Igreja.

Nessa conversa, o mistério sobre o que havia acontecido com a Igreja estava sendo desvendado. A Igreja que outrora tinha enviado literaturas para eles havia mudado drasticamente suas doutrinas e agora era algo muito diferente. No entanto, muitos que rejeitaram essa mudança, apegando-se aos ensinamentos anteriores, continuaram como a Igreja de Deus Unida (editora da revista *A Boa Nova*).

Joseph então perguntou sobre Wilson Nkhoma—que, obviamente, Jonathan conhecia muito bem. Jonathan explicou que Wilson Nkhoma também estava na Igreja de Deus Unida. E também lhe disse aonde ir para os cultos em Lusaka. Certamente, Joseph o colocaria em contato com todas as pessoas de que precisasse para cumprir sua missão.

Joseph sempre acreditou que a Igreja ainda estava "em algum lugar". Nesse meio tempo, ele permaneceu com alguns refugiados ruandeses próximos, que já tinham lhe ajudado noutra ocasião.

Esperança novamente postergada

No sábado, Joseph foi ao endereço que Jonathan lhe dera. O local da reunião era em um quartel militar. Um salão foi organizado por um oficial aposentado do exército que agora era membro da Igreja.

Mas quando Joseph chegou na área do quartel, foi logo parado por um guarda que lhe perguntou quem ele era e o que estava fazendo ali. Joseph disse-lhe que era de fora da cidade e que procurava o local de reunião da Igreja de Deus Unida e também Wilson Nkhoma. O guarda disse que não sabia nada sobre tal reunião naquela área restrita e mandou que fosse embora.

Joseph não conseguiu ir à reunião sabática da igreja. Contudo, Jonathan ligou para Wilson Nkhoma para informá-lo sobre Joseph. Então, Wilson ligou para Joseph no sábado à noite e o convidou para ir à sua casa em Lusaka no dia seguinte.

> Enquanto ouvíamos Joseph nos contar essa história de como eles creram e prevaleceram, minha esposa pediu a Joseph que descrevesse sua história em uma só palavra. E a resposta de Joseph foi: "Ukakachira!". Esta palavra significa perseverança na língua kaonde.

Wilson deu mais informações a Joseph sobre o que estava acontecendo com a Igreja na Zâmbia e em outras áreas. E também lhe entregou muitas revistas, guias de estudo bíblicos e um pouco de dinheiro. Depois, os amigos ruandeses de Joseph o ajudaram a voltar para a distante Mufumbwe, dando-lhe dinheiro para a viagem, livros escolares para seus filhos e roupas para a sua esposa, Agnes. Ele ficou impressionado com tamanha gentileza!

Quando Joseph voltou para Mufumbwe, foi recebido por seus amigos, sua irmã e seus sobrinhos, que ficaram muito felizes com o sucesso da sua missão. Joseph disse que a alegria do grupo foi equivalente a Zâmbia marcar um gol nas partidas de futebol da Copa da África, ocasião em que toda a nação aplaudia! E foi assim que eles ficaram felizes ao descobrir que "a Igreja ainda estava lá".

A longa espera chegou ao fim!

Em Mufumbwe, o grupo continuou a se reunir semanalmente

Victor Kubik

no sábado, como sempre vinham fazendo desde 1985, mas agora em contato com a Igreja de Deus Unida.

No início de 2010, o grupo Mufumbwe foi convidado a celebrar a bíblica Festa dos Tabernáculos em Lusaka. Então, Joseph e seus dois amigos Christopher e Samuel participaram dessa celebração. Desde 1985 esses três amigos aguardavam serem batizados por um ministro e tinham a expectativa de isso acontecer nessa ocasião. Lamentavelmente, algumas circunstâncias complicadas impediram que isso acontecesse. No entanto, eles não reclamaram ou murmuraram, mas, calma e pacientemente, empreenderam a longa viagem de volta a Mufumbwe nunca duvidando que seriam batizados no devido tempo. Eu também estava celebrando a Festa naquele ano em Lusaka, e foi nessa ocasião que conheci esses homens de Mufumbwe.

> A fé é um caminho de vida. Em quatro passagens a Bíblia declara que "o justo viverá da fé" (Habacuque 2:4; Romanos 1:17; Gálatas 3:11; Hebreus 10:38) A fé não torna fáceis as coisas, mas as torna possíveis.

No início de 2011, eles contataram Wilson Nkhoma, que lhes disse que eu viria para a Zâmbia em abril e que os batizaria. E, finalmente, isso aconteceu em 24 de abril de 2011, durante a bíblica Festa dos Pães Asmos. Nessa ocasião, eu ouvi pela primeira vez sua surpreendente e inspiradora história de coragem e paciência espiritual. Eles tinham sido praticamente abandonados, mas Deus sempre esteve com eles ajudando-os a vencer todos os obstáculos.

Desde aquela época, eles têm recebido a visita do pastor Derrick Pringle e sua esposa Cherry, que vão a Mufumbwe diversas vezes ao ano. Em três ocasiões eu e minha esposa também tivemos a oportunidade de viajar para aquela área. Nós também nos encontramos com eles "debaixo da mangueira" daquele orfanato!

Atualmente, eles construíram um local para as reuniões e têm recebido ajuda para o orfanato. Além disso, temos ajudado na construção de poços artesianos e também doamos bolsas de estudo para alguns de seus filhos, e alguns deles se tornaram enfermeiros e professores.

Perseverança em tempos difíceis

Enquanto ouvíamos Joseph nos contar essa história de como eles creram e prevaleceram, minha esposa pediu a Joseph que descrevesse sua história em uma só palavra. E a resposta de Joseph foi: "*Ukakachira*!". Esta palavra significa perseverança na língua kaonde.

Sem dúvida, esse é o tipo de perseverança da viúva da parábola do capítulo dezoito de Lucas. Essa é a qualidade comum na lista de heróis do livro de Hebreus que depositaram toda sua confiança em Deus.

No capítulo onze de Hebreus, o pai dos fiéis, Abraão, sabia que poderia considerar as promessas de Deus como cumpridas. Deus lhe prometeu um filho por meio do qual viriam mais promessas quanto a uma nação e à salvação da raça humana.

Ele confiou e obedeceu: "Pela fé, Abraão obedeceu quando foi chamado para ir à outra terra que ele receberia como herança. Ele partiu sem saber para onde ia. E, mesmo quando chegou à terra que lhe havia sido prometida, viveu ali pela fé, pois era como estrangeiro, morando em tendas. Assim também fizeram Isaque e Jacó, que herdaram a mesma promessa. Abraão esperava confiantemente pela cidade de alicerces eternos, planejada e construída por Deus" (Hebreus 11:8-10, Nova Versão Transformadora).

Abraão teve que esperar vinte e cinco anos pelo nascimento de seu filho Isaque. Joseph Kaputula e aquele grupo de Mufumbwe tiveram que esperar vinte e cinco anos para serem batizados. E eles esperaram pacientemente até esse dia chegar.

Em Tiago 1:2-3 lemos: "Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações, sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança" (ARA). Em outras versões da Bíblia, a palavra "perseverança" também é traduzida como paciência. O teste não é instantâneo. A sinceridade do caráter é refinada no cadinho do tempo e, às vezes, pelo sofrimento. Mas o resultado final é alegria, como declara Tiago.

Em Mufumbwe vemos pessoas perseverando mesmo diante da distância, da pobreza, do abandono e até da traição. Mas essas pessoas, assim como Abraão, sempre tiveram a visão de quem eram, o que tinham e para onde estavam indo. Para elas, sua fé era "a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos" (Hebreus 11:1, NVI).

O justo viverá da fé

A fé é um *caminho de vida*. Em quatro passagens a Bíblia declara que "o justo viverá da fé" (Habacuque 2:4; Romanos 1:17; Gálatas 3:11; Hebreus 10:38) A fé não torna *fáceis* as coisas, mas as torna *possíveis*. Enfim, pelo dom divino da fé é que somos salvos: "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus" (Efésios 2:8).

Minha fé pessoal tem sido aumentada e enriquecida pelos relatos bíblicos dos fiéis. E exemplos vivos como esses da Zâmbia me inspiraram a prestar mais atenção a escrituras sobre fé como a que transcrevo abaixo:

"Por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento; com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade; com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor. Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos, nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo" (2 Pedro 1:5-8, ARA).

Espero que todos possamos aprender e ser inspirados por esses exemplos de fé! ***BN***

PARA SABER MAIS



Mas do que se trata a fé? Como você pode ter mais fé? Para saber mais sobre esse assunto vital, baixe ou peça nosso guia de estudo bíblico gratuito *Você Pode Ter Uma Fé Viva*. Ele explica com mais detalhes esse importante tema que você precisa muito entender!

http://portugues.ucg.org/estudos

"Cristo, Nossa Páscoa, Foi Sacrificado Por Nós"

Em 1 Coríntios 5:7, Paulo escreveu que "Cristo, nossa Páscoa, foi sacrificado por nós". Você entende o profundo significado dessa declaração para os cristãos?

por Jerold Aust

Jerusalém reluzia ao sol naquele entardecer quando doze homens e seu Líder percorreram o caminho do Monte das Oliveiras até uma casa na cidade. No início do dia, Jesus de Nazaré havia instruído dois de Seus discípulos, Pedro e João, a irem a Jerusalém para preparar a Páscoa (Lucas 22:7-13). Jesus disse que eles encontrariam um homem carregando água, que lhes mostraria seu quarto de hóspedes onde poderiam celebrar a Páscoa, uma cerimônia que envolvia comer um cordeiro sacrificado com pães asmos e ervas amargas em memória da redenção de Deus aos israelitas no Egito.

Depois de encontrar o homem, Pedro e João prepararam a comida e a bebida para observarem essa cerimônia, que seria o primeiro culto da Páscoa da Nova Aliança.

Provavelmente, Jesus falou pouco quando eles entraram na sala e verificaram os preparativos. E, para Pedro e João, sem dúvida, Jesus parecia introspectivo, mas, além disso, Ele parecia sereno e calmo. Todos começaram a relaxar à mesa e a comer, seguindo a orientação de seu Mestre.

Então, Jesus começou a falar com os discípulos, explicando que havia esperado por esse momento especial para poder comer aquela Páscoa com eles. E disse-lhes: "Desejei muito comer convosco esta Páscoa, antes que padeça, porque vos digo que não a comerei mais até que ela se cumpra no Reino de Deus" (Lucas 22:15-16).

Essa declaração foi chocante. Jesus estava falando de sofrimento? Os apóstolos acharam difícil acreditar que seu Salvador teria que sofrer fisicamente e muito menos morrer tão cedo. Afinal de contas, aquele era o mesmo Homem que transformou água em vinho, alimentou cinco mil pessoas famintas com cinco pães e dois peixes e ainda sobrou comida, e caminhou sobre as águas de um mar tempestuoso e revolto.

Símbolos de sacrifício

Nesse momento, o Salvador começou a oferecer a Seus discípulos os símbolos do pão asmo e do vinho.

Ele explicou que o pão representava Seu corpo. Mais tarde, o apóstolo Pedro definiu o que isso significava, escrevendo que, como cristãos, devemos seguir os passos de nosso Salvador, que Ele carregou "em Seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas Suas feridas fostes sarados" (1 Pedro 2:24).

Cristo, como "o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (João 1:29), pagaria a pena pelos pecados da humanidade "pelo sacrifício de Si mesmo" (Hebreus 9:26). A seguir Ele explicou que o vinho representava Seu sangue, derramado pelos pecados da humanidade (Lucas 22:17-20).

No início da noite, os discípulos observaram em silêncio quando Jesus se ajoelhou e lavou os pés deles. Jesus lhes disse para seguirem Seu exemplo, explicando que aquela cerimônia simples simbolizava a atitude humilde e incondicional de serviço à humanidade que eles precisavam ter (João 13:1-17).

O pão asmo e o vinho na observância da Páscoa não eram novidade para os judeus religiosos daquela época, mas sim a maneira pela qual Jesus apresentou o significado deles. Assim, os discípulos ouviram atentamente as palavras de Jesus e participaram de tudo enquanto Ele oferecia esses símbolos.

A comida e a bebida que Cristo ofereceu aos discípulos tinham um significado profundo para eles e para nós. Durante a noite, Ele explicou que logo seria oferecido pelos pecados da humanidade (João 13:31-33). E logo Seus seguidores veriam o significado desses símbolos da Páscoa demonstrados de forma dramática.

As profecias do sacrifício de Jesus

As profecias do Velho Testamento sobre o sacrifício de um futuro Salvador são abundantes. A mais antiga se encontra em Gênesis. Quando falou com Satanás, a serpente, Deus disse: "E porei inimizade entre ti e a mulher e entre a tua semente e a sua Semente; Esta te ferirá a cabeça, e tu Lhe ferirás o calcanhar" (Gênesis 3:15).

Essa passagem menciona, de forma simbólica, Satanás e Jesus Cristo. Satanás "feriria o calcanhar" de Jesus, influenciando Sua execução por crucificação, com pregos cravados em Seus pés. Mas Cristo, ao retornar à Terra, ferirá a cabeça de Satanás ao aprisioná-lo por um milênio e, finalmente, livrar-se dele para sempre (Apocalipse 20:1-10). A profecia do terceiro capítulo de Gênesis é a mais antiga referência à crucificação e morte de Jesus.

O profeta Isaías predisse o sacrifício definitivo de Jesus: "Mas Ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e, pelas Suas pisaduras, fomos sarados" (Isaías 53:5).

Isaías ainda profetizou que Deus "fez cair sobre Ele a iniquidade de nós todos" (versículo 6). "Ele foi oprimido, mas não abriu a boca; como um cordeiro, foi levado ao matadouro" (versículo 7). Ele foi "cortado da terra dos viventes e pela transgressão do Meu povo foi Ele atingido" (versículo 8).

Os escritores da Bíblia registraram muitas profecias sobre esse momento tão crítico e importante, quando nosso santo Salvador derramaria Sua vida por mim, por você e por toda a humanidade. Esse tempo veio como predito, segundo o desígnio de Deus: "Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo

pelos ímpios" (Romanos 5:6). A oferta do autossacrifício de Jesus Cristo havia sido planejada (2 Timóteo 1:9-10;1 Pedro 1:18-20).

Ao longo de sua vida e ministério, Jesus nunca pecou ou se permitiu ter pensamentos que transgredissem a lei de Deus. Ele nunca infringiu a letra ou o espírito das leis de Deus. Ele viveu uma vida perfeita. Ele "não cometeu pecado, nem na Sua boca se achou engano" (1 Pedro 2:22).

Se tivesse transgredido a lei de Deus, Ele teria sofrido a pena de morte por Sua própria culpa, assim como o resto da humanidade, e não teria esperança de uma ressurreição. Mas como Ele permaneceu sem pecado, além de ter sido o próprio Criador da humanidade em nome do Pai (João 1:1-3, 14), Sua morte pagou a pena por nossos pecados, e O tornou Salvador da humanidade (Hebreus 10:12; 1 João 4:14).

Jesus Cristo, nossa Páscoa

Em 1 Coríntios 5:7, Paulo escreveu que "Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós". Esta declaração tem um profundo significado para os cristãos.

Paulo escreveu essas palavras à igreja de Corinto, cujos membros estavam permitindo que um deles continuasse em pecado sexual. E esse não era um pecado comum, até mesmo para a devassa sociedade coríntia da época. Um homem estava envolvido em um relacionamento imoral com sua madrasta (versículo 1).

Paulo repreendeu toda a congregação e incumbiu os coríntios de expulsar o ofensor, para que o pecado não se espalhasse e os contaminasse, assim como o fermento incha a massa do pão (versículos 2-6).

Ao justificar suas razões para afastar o pecador, Paulo fez referência a Cristo como nosso Cordeiro pascal sacrificado.

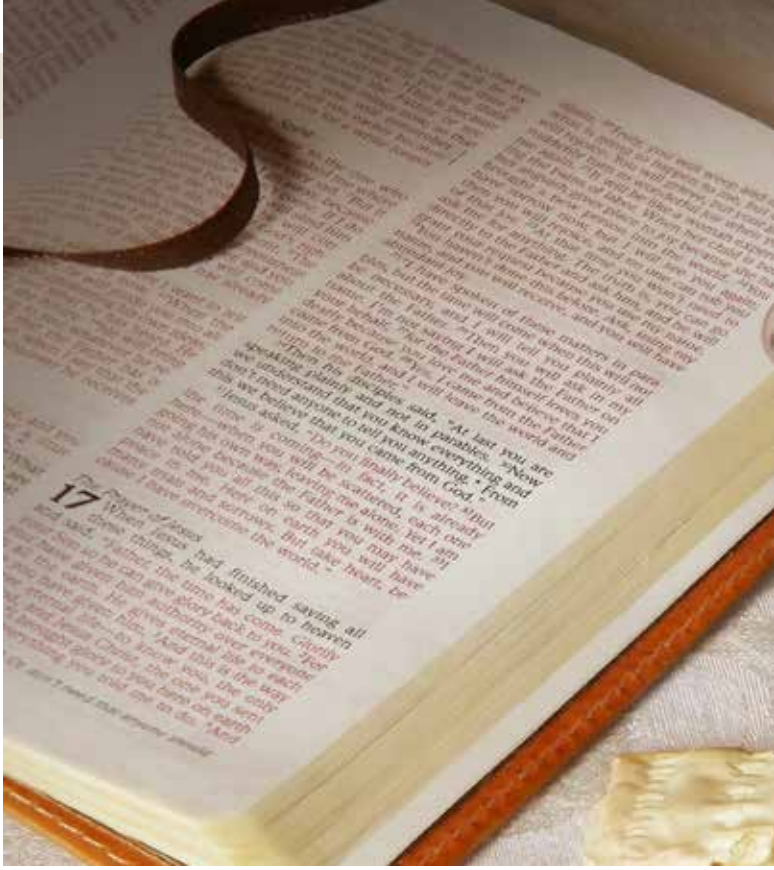
O que Paulo quis dizer com essa declaração? Ele quis dizer que o sacrifício de Jesus não foi em vão. Ele quis dizer que os coríntios não deveriam menosprezar o sofrimento de Jesus naquele sacrifício.

Medite sobre o sacrifício de Cristo

Até aquele momento, os coríntios não tinham compreendido a magnitude do sacrifício de Cristo. Eles não entendiam completamente que uma vez que se arrependessem de seus pecados e estes fossem cobertos pelo sangue derramado de Jesus, suas vidas tinham que refletir esse novo compromisso. Assim eles não deviam mais ceder a seus antigos hábitos pecaminosos.

E Paulo deixou isso bem claro para eles: "Não sabeis que os injustos não hão de herdar o Reino de Deus? Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o Reino de Deus. E é o que alguns têm sido, mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus e pelo Espírito do nosso Deus" (1 Coríntios 6:9-11).

Escrevendo aos romanos sobre esse mesmo assunto, Paulo perguntou: "Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça seja mais abundante? De modo nenhum! Nós que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nEle? Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na Sua morte? [Ou seja, nosso antigo estilo de vida



> Sem o sacrifício de Jesus, estaríamos condenados à morte eterna. E a única vida que poderíamos viver seria esta existência física repleta de problemas.

deve terminar ao aceitarmos a morte dEle por nossos pecados].

"De sorte que fomos sepultados com Ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida" (Romanos 6:1-4).

Algo que deve ser levado muito a sério

Paulo deixou claro para os coríntios que eles não deveriam tomar o sacrifício de Cristo levianamente. Aceitar esse sacrifício *deve resultar em uma mudança de vida* e uma nova perspectiva e enfoque de não tolerar mais o pecado. Isso deve ser expurgado de nossas vidas e de nossa comunhão cristã. Paulo escreveu ainda: "Mas agora estou lhes escrevendo que não devem associar-se com qualquer que, dizendo-se irmão, seja imoral, avarento, idólatra, caluniador, alcoólatra ou ladrão...Expulsem esse perverso do meio de vocês" (1 Coríntios 5:11-13, NVI).

Aparentemente, os membros de Corinto não entenderam completamente as implicações do sacrifício de Jesus Cristo e a enorme dor e sofrimento que Ele suportou. Seria possível cometermos esse mesmo erro? Será que entendemos plenamente o que Ele passou para se tornar um sacrifício por nós?

Nenhum de nós presenciou os soldados romanos espancando e chicoteando brutalmente, e ainda ridicularizando, Jesus Cristo. Mas temos a Palavra escrita de Deus dizendo que isso aconteceu. O profeta Isaías, o rei Davi, nos Salmos, e os escritores dos



Shaun Venish

Evangelhos dão testemunho do cruel castigo infligido a Jesus Cristo. A partir desses relatos bíblicos, além de descrições contemporâneas dessas punições, temos mais entendimento da dimensão do sofrimento que nosso Salvador suportou por nós.

Quando as autoridades levaram Jesus diante do sumo sacerdote, Caifás, e dos escribas e anciãos, Ele foi declarado, injustamente, culpado de blasfêmia. As autoridades religiosas cuspiram-Lhe no rosto e bateram nEle a socos e tapas enquanto O ridicularizavam (Mateus 26:67-68). Quando entregaram Jesus aos romanos para ser flagelado (Mateus 27:26), Ele foi agredido com mais violência.

A meio caminho da morte

A flagelação de nosso Salvador pelos romanos foi bárbara. Eles chamavam esse tipo de punição de "a meio caminho da morte" porque paravam de aplicá-la pouco antes de matar a vítima. Um homem treinado, chamado *lictor*, usava um cabo de madeira envolto em várias tiras de couro. E na extremidade de cada tira eram costurados fragmentos de osso ou ferro. Isso era chamado de *flagellum*. Ademais, não havia um número específico de açoites a serem aplicados, e o *lictor* podia chicotear o prisioneiro em qualquer parte do corpo.

Normalmente, os guardas amarravam um criminoso condenado defronte a um pilar de pedra ou madeira com um braço de cada lado. E, para humilhar ainda mais, eles tiravam todas as roupas do prisioneiro, assim ele ficava sem nenhuma proteção contra esse instrumento atroz.

Então, começava essa tortura selvagem. O prisioneiro era golpeado incessantemente, o que deixava sua carne dilacerada e a pele ensanguentada e dependurada como tiras de pano esfarrapadas. Um oficial supervisionava a punição para garantir que o prisioneiro não fosse inadvertidamente espancado até a morte. Os romanos sabiam por experiência que um homem açoitado poderia morrer rapidamente.

Quando o açoitamento terminava, os guardas desamarravam o prisioneiro, que desabava no chão em estado de choque. Eles jogavam água fria na vítima para limpar um pouco do sangue, da carne dilacerada e da sujeira. Muitas vezes, o ato de limpar esfregando asperamente o corpo maltratado da vítima a trazia, brusca e dolorosamente, de volta à consciência.

E no caso de Jesus, alguns dos soldados juntaram espinhos para trançar uma coroa e a forçaram sobre a cabeça dEle. Eles O envolveram com um manto, colocaram um cetro de junco em Sua mão e, zombeteiramente, prestaram reverência a Ele, dizendo: "Salve, Rei dos Judeus!" (Mateus 27:29).

"E, cuspindo nEle, tiraram-Lhe a cana e batiam-Lhe com ela na cabeça. E, depois de O haverem escarnecido, tiraram-Lhe a capa, vestiram-Lhe as suas vestes e O levaram para ser crucificado" (versículos 30-31).

O significado do sacrifício de Jesus para nós

Esse é apenas um retrato superficial da agonia que nosso Salvador teve que sofrer em nosso lugar para que a penalidade pelo pecado pudesse ser removida de mim e de você. E sem o sacrifício de Jesus, estaríamos condenados à morte eterna. Portanto, a única vida que poderíamos viver seria esta existência física repleta de problemas.

Assim não teríamos esperança de reconciliação com Deus, nosso Pai. E não teríamos perspectivas de que Ele aceitasse nossas vidas através da vida de Jesus Cristo, que está vivendo em nós e intercedendo por nós à destra de Deus. Também não poderíamos ter nenhuma expectativa de receber o Espírito Santo, entender a verdade de Deus e servir a Cristo como Seus seguidores na Terra.

Ademais, não entenderíamos o plano divino de tornar os seres humanos filhos de Deus. E não teríamos o privilégio de fazer parte de Sua Igreja, tendo comunhão e crescendo junto com outros que pensam da mesma forma.

Portanto, não foi à toa que Paulo usou aquelas palavras duras para trazer os coríntios de volta à realidade espiritual. Caso contrário, eles não entenderiam a profundidade do sacrifício de Jesus e acabariam se descuidando de seu crescimento espiritual. Qualquer que fosse a situação, eles precisavam ser lembrados do que seu Salvador passou por eles, inclusive a dor e a agonia que Ele suportou. Eles precisavam se arrepender de sua miopia espiritual e reconhecer a grande dimensão do admirável sacrifício de Jesus.

Aqui está uma pergunta que podemos nos fazer nessa época da Páscoa: Será que realmente valorizamos o supremo sacrifício de Cristo?

Vamos orar para que a resposta seja afirmativa.

O período da Páscoa está muito próximo de nós. Devemos ter a mesma convicção de nosso irmão e apóstolo Paulo, a quem Deus inspirou a nos lembrar: "Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós". Esse sacrifício foi real e deveria influenciar nossas vidas todos os dias! ***BN***

PARA SABER MAIS



A Páscoa, como todas as festas encontradas na Bíblia, nos ensina sobre o papel de Jesus Cristo no plano de salvação de Deus. Então, você não deveria aprender do que ela se trata? Baixe ou peça nosso guia de estudo bíblico gratuito *As Festas Santas de Deus: O Plano de Deus Para a Humanidade* para saber mais!

http://portugues.ucg.org/estudos

Há Algum Testemunho Válido da Vida de Cristo?

A história de Jesus Cristo e Seus primeiros seguidores se encontra no Novo Testamento. Mas será que essa fonte foi repassada para nós de forma fidedigna? E podemos acreditar no que está escrito ali? O que dizem as evidências?

por Peter Eddington

A coleção de livros e cartas antigas conhecidas como Novo Testamento ou Escrituras Apostólicas apresenta a incrível história do nascimento, vida, ministério, ensinamentos, milagres, morte e ressurreição de Jesus de Nazaré, proclamado como o Messias ou o Cristo tão aguardado e predito nas Profecias do Antigo Testamento.

Observe esta afirmação audaz de um de seus escritores: "Porque não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas, mas *nós mesmos vimos* a Sua majestade" (2 Pedro 1:16, grifo nosso).

Mas podemos confiar nessa declaração e no restante das Escrituras Apostólicas? Os críticos da Bíblia há muito tempo vêm rejeitando o Novo Testamento, juntamente com o resto da Bíblia, argumentando que não há como seus relatos e ensinamentos, tal como se encontram hoje, refletir com precisão o que foi escrito originalmente. E até dizem que esses registros nunca foram precisos para começar ou nem mesmo foram escritos por esses autores. Mas há alguma base para essas críticas? Existe alguma maneira de sabermos isso?

A resposta curta a essa pergunta é que não, essas críticas não têm base sólida e, sem dúvida, há *muitas* razões válidas para aceitar o Novo Testamento que temos hoje como um registro fielmente preservado e transmitido a nós pelos primeiros seguidores de Jesus. E isso é muito importante para determinar se devemos acreditar no *que as Escrituras Apostólicas realmente dizem* sobre a vida e a ressurreição de Jesus.

Examinaremos brevemente apenas *quatro* razões para acreditar que temos uma cópia exata do Novo Testamento, juntamente com alguns outros fatores a serem considerados. (Você pode pesquisar isso facilmente sozinho e encontrar muito mais motivos).

A existência de muitos manuscritos primitivos da Bíblia

Os eruditos da Bíblia, Norman Geisler e Frank Turek, dizem o seguinte no livro *Não Tenho Fé Suficiente Para Ser Ateu*: "De acordo com a última contagem, existem cerca de 5.*700 manuscritos gregos do Novo Testamento* escritos à mão. Além disso, existem *mais de 9 mil manuscritos em outras línguas* (e.g., siríaco, copta, latim, árabe). Alguns desses quase 15 mil manuscritos são bíblias completas, outros são livros ou páginas, e somente alguns são apenas fragmentos...".

"...não existe nada no mundo antigo que sequer se aproxime disso em termos de apoio a manuscritos. A obra mais próxima é a *llíada*, de Homero, com *643* manuscritos. A maioria das outras obras antigas sobrevive com *pouco mais de uma dúzia* de manuscritos. Contudo, poucos historiadores questionam a historicidade dos eventos que essas obras registram" (Editora Vida Livros, 2ª edição, 1 janeiro 2006, p. 167).

Assim, vemos que existem numerosos manuscritos do Novo Testamento—*muitíssimo mais* do que quaisquer outros escritos do mundo antigo. Por exemplo, as pessoas acreditam que Alexandre, o Grande existiu, embora o registro histórico sobre ele seja comparativamente escasso. Por que não acreditar que Jesus existiu e que temos um registro confiável de Sua vida, considerando que há muito mais evidências sobre Ele do que acerca de qualquer outra pessoa da história antiga?

Manuscritos antiquíssimos

Como os eruditos Geisler e Turek declaram ainda: "O Novo Testamento não apenas desfruta de um amplo apoio dos manuscritos, como também possui manuscritos que foram escritos logo depois dos originais. O mais antigo e incontestável manuscrito é um segmento de João 18...Os estudiosos datam esse documento como tendo sido escrito entre 117 e 138 d.C., mas alguns dizem que ele é ainda mais antigo" (p. 226).

Outros fragmentos ainda mais antigos foram datados de 50 a 70 d.C., embora alguns contestem essas afirmações. *Até mesmo as estimativas mais conservadoras* sobre as primeiras cópias da Bíblia do Novo Testamento são datadas em um período dentro de cem anos dos livros originais escritos pelos autores.

Geisler e Turek apontam: "O espaço de tempo entre o original e a primeira cópia ainda existente [do Novo Testamento] é muitas vezes menor do que qualquer outro do mundo antigo. A *Ilíada* tem o segundo menor espaço, que é de cerca de 500 anos. A maioria das outras obras antigas está distante mil anos ou mais do original. O espaço do Novo Testamento, de cerca de 25 anos, pode ser menor" (p. 227).

Assim, os mais antigos manuscritos conhecidos do Novo Testamento são cópias feitas dos manuscritos apostólicos originais logo após terem sido escritos—apenas algumas décadas ou mais. E quanto as outras obras históricas, as cópias mais antigas que temos geralmente são de mil anos ou mais após o original.

Então, perguntamos: Por que os céticos questionam a veracidade

da história de Jesus Cristo e os ensinamentos do Novo Testamento, quando há tantos manuscritos antigos que podem conferir a exatidão do que foi escrito? Ademais, os céticos não questionam igualmente Platão, Heródoto ou César e nem mesmo Homero—sendo que as primeiras cópias de suas obras *distam mais de 1.400 anos das originais* e apenas pouquíssimos manuscritos foram encontrados. Os eruditos encontraram apenas sete cópias da obra de Platão e somente dez da de César—memos assim são consideradas confiáveis e precisas. Lembre-se, existem *quinze mil* manuscritos do Novo Testamento.

Manuscritos apoiados por outros escritores da antiguidade

No início do quarto século, o imperador romano Diocleciano promulgou três decretos separados ordenando a perseguição aos cristãos. Ele exigiu a destruição de locais de reunião da igreja e de manuscritos do Novo Testamento e de escritos cristãos posteriores, bem como o assassinato de cristãos. Ele não conseguiu acabar com todas as cópias nem com todos os cristãos. Mas, mesmo que tivesse conseguido fazer isso naquela região, havia textos suficientes de *outros escritores antigos* mencionando o Novo Testamento para que quase toda a coleção pudesse ser restaurada a partir dessas citações.

> Jesus Cristo existiu. Toda a vida dEle, como lemos no relato bíblico, aconteceu exatamente como o Novo Testamento mostra com precisão.

Geisler e Turek explicam: "Centenas, se não milhares, de manuscritos foram destruídos por todo o Império Romano durante essa perseguição, que durou até o ano 311. Mas mesmo que Diocleciano tivesse sido bem-sucedido em varrer da face da Terra todos os manuscritos bíblicos, ele não poderia ter destruído nossa capacidade de reconstruir o Novo Testamento".

"Por quê? Porque os pais da igreja primitiva—homens do segundo e terceiro séculos, como Justino Mártir, Ireneu, Clemente de Alexandria, Orígenes, Tertuliano e outros—fizeram tantas citações do NT (36.289 vezes, para ser exato) que todos os versículos do NT, com exceção de apenas onze, poderiam ser reconstituídos simplesmente de suas citações...Desse modo, nós não apenas temos milhares de manuscritos, mas *milhares de citações* desses manuscritos. Isso torna a reconstrução do texto original praticamente precisa" (p. 228).

Uma leitura precisamente clara e poucas variações significativas

Alguns eruditos afirmam que existem duzentos mil erros nos manuscritos do Novo Testamento. Mas, em primeiro lugar, não são erros, mas *variações de leituras*—a grande maioria delas são apenas gramaticais, como diferenças de ortografia. E, como essas variações estão espalhadas por mais de cinco mil manuscritos, uma variação na grafia de apenas uma palavra que aparece em dois mil manuscritos é contada como dois mil erros dessa mesma palavra. As reais diferenças são muito menores do que essas duzentas mil que alguns céticos afirmam existir.

Estudiosos de linguística textual estimam que apenas uma em sessenta variações tem algum significado, sendo apenas cinquenta delas realmente significantes, e que o texto do Novo Testamento que temos hoje é 99,5% confiável e preciso. Pesquisar as conclusões de historiadores e de especialistas em linguística textual a esse respeito, levando em conta exemplos textuais legítimos, resulta em um estudo interessante.

Além disso, *não existe novas descobertas* que lancem qualquer dúvida sobre a importante confiabilidade do Novo Testamento. Apenas cerca de um por cento das variações dos manuscritos afeta o significado do texto em algum pormenor, mas não envolve nenhuma doutrina cristã. A *variedade e a quantidade* de manuscritos do Novo Testamento realmente dão muitíssima credibilidade ao relato bíblico sobre Jesus, então esses ínfimos erros linguísticos não devem nos preocupar.

Até mesmo onde há essas pequenas diferenças, uma vasta concordância entre um grande número de manuscritos revela uma leitura precisa.

Comprovação extrabíblica

Em um artigo anterior, apontei que existem dez escritores não-cristãos conhecidos que mencionaram Jesus dentro de um período de cento e cinquenta anos da vida dEle—em comparação com apenas nove que mencionam Tibério, o imperador romano dos dias de Cristo (e, se incluirmos fontes cristãs, os autores que mencionam Jesus superam os que mencionam Tibério em 43 a 10).

Valeria a pena dar uma olhada nesse artigo, que lista uma série de detalhes específicos sobre a vida de Cristo de escritores não-cristãos—detalhes que corroboram os relatos do Novo Testamento (ver "Jesus Realmente Ressuscitou dos Mortos?" na edição de maio-junho de 2016).

Além disso, temos a citação de um escritor anticristão sobre a crucificação de Jesus—o historiador romano, Tácito—escrevendo que Cristo "sofreu a pena máxima durante o reinado de Tibério". O historiador judeu Josefo escreveu que Pôncio Pilatos "o condenou a ser crucificado". Luciano de Samósata, um satirista grego, mencionou a crucificação, e Mara Bar-Serapion, um pagão, confirmou que Jesus foi executado. Até mesmo o Talmude judaico relata que "Yeshua foi pendurado" num madeiro. Você pode encontrar mais informações sobre esse assunto no *livro Em Defesa de Cristo*, de Lee Strobel (Editora Thomas Nelson Brasil; 1ª edição, 15 janeiro 2019, p.131). Leia também o artigo "A Existência de Jesus Pode Ser Comprovada Por Fontes Fora da Bíblia?" começando na página 19 desta edição.

Reconhecimento de ateus e estudiosos liberais

E, hoje em dia, até mesmo muitos estudiosos que rejeitam a confiabilidade do Novo Testamento o reconhecem, em grande parte, como um texto histórico.

O historiador ateu Gerd Lüdemann foi forçado a admitir a existência de Cristo e Seus discípulos e que realmente houve uma experiência genuína da ressurreição de Cristo, mas ele afirma que tudo deve ter sido alucinação. Ele escreveu: "Deve

ser considerado *historicamente certo* que Pedro e os discípulos tiveram experiências após a morte de Jesus, onde este apareceu como o Cristo ressurreto" (*What Really Happened?*, p. 80, quoted by William Lane Craig, "Visions of Jesus: A Critical Assessment of Gerd Lüdemann's Hallucination Hypothesis" [O Que Realmente Aconteceu?, p. 80, citado por William Lane Craig, "Visões de Jesus: Uma Avaliação Crítica da Hipótese de Alucinação de Gerd Lüdemann, em tradução livre]).

Outros afirmaram isso também. Porém, uma alucinação em massa parece algo sobrenatural, então não seria muito mais razoável dar o devido valor ao relato do Novo Testamento?

A historiadora liberal Paula Fredriksen, da Universidade de Boston, comentou o seguinte sobre o que os discípulos testemunharam: "Sei que, em seus próprios termos, eles viram o Jesus ressuscitado. Isso é o que eles dizem, mas vimos então que todas nossas evidências históricas posteriores atestam essa convicção como sendo isso mesmo que viram. Eu não estou dizendo que realmente eles viram o Jesus ressuscitado. Eu não estava lá. Eu não sei o que eles viram. Mas sei que, como historiadora, eles devem ter visto algo" (citado por Strobel, p.119).

> Confie na Palavra de Deus, pois ela é o que diz ser! Comece a lê-la. Comece acreditar nela. Comece a obedecê-la. Pois, certamente, não há nada mais importante nesta vida!

Além disso, Fredriksen também declarou que "a convicção dos discípulos de que haviam visto o Cristo ressuscitado...é [parte do] *fundamento histórico de fatos indubitavelmente conhecidos*" (ibid.).

Naturalmente, se alguém aceita a autenticidade dos relatos dos discípulos, então por que não aceitam que eles sabiam o que estavam vendo em grupo? Isso faz muito mais sentido.

Um relato exato e ordenado

Os homens que escreveram o Novo Testamento foram muito zelosos com o que registraram. Considere o médico Lucas, que viajou com o apóstolo Paulo. Ele começou seu Evangelho sobre a vida de Jesus com as palavras a seguir, escrevendo para um homem chamado Teófilo, que parece que apoiava financeiramente a Lucas e juridicamente a Paulo:

"Visto que muitos têm empreendido fazer uma narração coordenada dos fatos que entre nós se realizaram, segundo no-los transmitiram *os que desde o princípio foram testemunhas oculares e ministros da palavra*, também a mim, depois de haver investido tudo cuidadosamente desde o começo, pareceu-me bem, ó excelentíssimo Teófilo, escrever-te uma narração em ordem *para que conheças plenamente* a verdade das coisas em que foste instruído" (Lucas 1:1-4). Será que isso soa como alguma história inventada—especialmente em um contexto antigo? Isso parece escrito por alguém que teria sido enganado por outras pessoas, envolvidas em alguma alucinação em massa? Lucas entrevistou várias testemunhas oculares para se certificar de que o que escrevera era exato. E, de fato, ele foi um grande historiador—como também um escritor inspirado por Deus.

Evidências confiáveis

A verdade é que podemos confiar que o Novo Testamento que temos é uma cópia exata dos manuscritos originais escritos pelos apóstolos e seus companheiros. E podemos confiar que o que eles nos dizem é verdade—inclusive o fato impressionante da ressurreição de Jesus dentre os mortos.

Como vimos, existem milhares de manuscritos, inclusive manuscritos mais recentes, com citações suficientes de outros escritores antigos, que realmente reconstroem quase todo o Novo Testamento. As variações nesses milhares de manuscritos são infimíssimas e não alteram substancialmente o que está sendo comunicado. E nada do mundo antigo tem semelhante comprovação manuscrita. Na verdade, não há nada que chegue nem perto disso.

Contudo, diante disso, muitos ainda tentam desconsiderar o que dizem os manuscritos—por exemplo, buscando dar uma explicação satisfatória para os relatos da ressurreição de Cristo.

E Strobel escreve: "Há novas explicações que refutam a ressurreição de Jesus? Não, a verdade é que uma defesa persuasiva sobre Jesus ter ressurgido dos mortos pode ser apresentada usando cinco fatos bem evidentes e os quais a grande maioria dos estudiosos do assunto de hoje—inclusive os céticos—aceitam como verdade: (I) a morte por crucificação; (II) a crença de Seus discípulos de que Ele ressuscitou e apareceu a eles; (III) a conversão do perseguidor da igreja, Paulo; (IV) a conversão do cético Tiago, que era o meio-irmão de Jesus; e (V) o túmulo vazio de Jesus. Todas as tentativas dos céticos e muçulmanos de colocar Jesus de volta no túmulo falharam completamente ao serem submetidas a uma análise séria" (p. 266).

Não há nenhuma dúvida de que Jesus Cristo *existiu*. Ele nasceu de uma virgem. Ele ensinou a Seus discípulos. Ele pregou e, milagrosamente, alimentou multidões. Ele andou sobre a água. Ele curou os doentes. Ele ressuscitou alguns mortos. Ele morreu crucificado. E a história não termina aí. Ele se levantou do túmulo. Ele continuou instruindo Seus discípulos. Ele subiu ao céu. E Ele prometeu voltar. Os discípulos continuaram dEle proclamando Seus ensinamentos, anunciando o Reino de Deus.

E, de fato, tudo isso aconteceu—*tudo*, sem exceção—exatamente como relata o Novo Testamento. Temos todas as razões para crer nisso, pois não há nenhum motivo real para descrer, quer seja no Novo ou no Antigo Testamento, o qual é testificado pelo Novo Testamento. Confie na Palavra de Deus, pois ela é o que diz ser! Comece a lê-la. Comece acreditar nela. Comece a obedecê-la. Pois, certamente, não há nada mais importante nesta vida! ***BN***

PARA SABER MAIS



Será que realmente podemos crer na Bíblia? Muitos dizem que não! Mas o que dizem as evidências? Você pode se surpreender ao descobrir a imensa quantidade de evidências que apoiam o registro bíblico! Para aprender mais sobre o assunto, baixe ou peça o guia de estudo bíblico gratuito *A Bíblia Merece Confiança?*

http://portugues.ucg.org/estudos

A Existência de Jesus Pode Ser Comprovada Por Fontes Extrabíblicas?

Jesus Cristo realmente existiu? Temos alguma prova disso? Apesar do que você pode ter escutado, há muitos documentos históricos convincentes sobre a existência dEle.

por Scott Ashley

Jesus de Nazaré foi uma pessoa real? Ele existiu mesmo? As histórias escritas na Bíblia sobre Ele são verdadeiras? Estas perguntas são importantes, por isso é imprescindível que você saiba as respostas!

Alguns argumentam que Jesus não poderia ter existido porque não há registros históricos do primeiro século que mencionem algo sobre Ele. Mas, a verdade é que *existem* biografias contemporâneas escritas sobre Ele—quatro delas, na verdade, de autores diferentes. Eles são chamados de Evangelhos e estão na Bíblia.

Contudo, isso não é o suficiente para aqueles que estão determinados a *não* acreditar em Jesus Cristo. Eles insistem em mais provas. Eles exigem registros escritos de historiadores contemporâneos do primeiro século que *não* foram seguidores de Jesus.

Mas, ao fazer isso, eles estão exigindo um padrão que poucas personalidades históricas do mundo antigo poderiam atender. Afinal de contas, muito poucas histórias registradas do primeiro século sobreviveram ao tempo e, praticamente, as únicas obras romanas de volume considerável e totalmente completas dessa época são um manual sobre agricultura, uma comédia de um amigo de um dos imperadores e algumas outras obras diversas—e não se *esperaria* que qualquer delas mencionasse o cristianismo ou a Jesus Cristo.

Histórias romanas que mencionam Jesus e o cristianismo

Contudo, os historiadores estão bem cientes de que restaram algumas obras romanas não-cristãs do início do segundo século que mencionam Jesus Cristo e o cristianismo. Tais como:

- *A Vida dos 12 Césares*, de Caio Suetônio Tranquilo, um oficial da corte romana e secretário-chefe do imperador Adriano, escrita por volta do ano 120 d.C.
- *As Cartas de Plínio*, de Caio Plínio Cecílio Segundo, um oficial do governo romano no centro-norte da Turquia, escrita por volta do ano 120 d.C.
- *Anais*, do historiador romano Tácito, escrita por volta do ano 115 d.C.

Além desses, o famoso historiador judeu do primeiro século Flávio Josefo escreveu sobre Jesus e várias outras personalidades mencionadas nos Evangelhos.

E o que dizem esses escritores?

Seguidores de "Cresto" expulsos de Roma

Caio Suetônio Tranquilo (conhecido apenas como Suetônio), escrevendo por volta de 120 d.C., registra que o imperador Cláudio "expulsou de Roma os judeus, sublevados constantemente por incitamento de Cresto [Cristo]" (*A Vida dos 12 Césares*).

Cláudio reinou de 41 a 54 d.C. Nesse ponto da história os romanos não viam nenhuma diferença entre judeus e cristãos, já que ambos acreditavam e praticavam as mesmas coisas, então, aparentemente, Cláudio expulsou todos eles.

O que é significativo na breve declaração de Suetônio, mencionada de passagem, é que vários judeus em Roma se tornaram seguidores de "Chrestus", que parece ser um erro de ortografia de "Christus", a forma latinizada de "Cristo". Então, vemos que por volta do ano 50 d.C. já havia um número significativo de cristãos em Roma, e isso estava levando a um conflito com as autoridades romanas—embora não saibamos exatamente o motivo.

Essa expulsão dos judeus de Roma é mencionada na Bíblia, em Atos 18:2: "E [Paulo] achando um certo judeu por nome Áqüila, natural do Ponto, que havia pouco tinha vindo da Itália, e Priscila, sua mulher (pois Cláudio tinha mandado que todos os judeus saíssem de Roma), se ajuntou com eles".

E o mais interessante disso é como essa breve menção se correlaciona com o que lemos no livro de Atos. Na festa de Pentecostes, quando a Igreja foi fundada, conforme registrado no segundo capítulo de Atos, cerca do ano 31 d.C., lemos que "forasteiros romanos" estavam entre aqueles que testemunharam os eventos milagrosos de Atos 2:6-12. Naquela época, as pessoas que falavam diversos idiomas e dialetos de diferentes partes do Império Romano ouviram os apóstolos falarem em "sua própria língua" sobre as obras maravilhosas de Deus.

Realmente não sabemos quando os primeiros cristãos apareceram em Roma, mas não é exagero supor que alguns dos que estavam em Jerusalém para aquele Pentecostes levaram informações surpreendentes de volta a Roma, onde se espalhou entre os judeus e prosélitos judeus dali—e isso pode ter levado, cerca de duas décadas depois, à expulsão de judeus e cristãos de Roma.

Lidando com cristãos que não adoravam o imperador

Por volta do ano 120 d.C., Plínio, o Jovem, um oficial do governo romano da área que hoje é o centro-norte da Turquia, escreveu ao imperador Trajano pedindo conselhos sobre como lidar com os cristãos que se recusavam a prestar homenagem à imagem do imperador romano. Plínio observou que esses cristãos se reuniam regularmente e cantavam hinos "em honra de Cristo, como se de um deus se tratasse" (*As Cartas de Plínio*).

Dois fatos são imediatamente significativos nessa breve menção aos cristãos e ao cristianismo. O primeiro é que havia um número considerável de seguidores de Jesus Cristo no norte da Ásia Menor em pouco menos de cem anos após a morte dEle. Um segundo

fato expressivo é que essas pessoas se reuniam e cantavam hinos a Cristo "como se de um deus se tratasse".

O primeiro fato é importante por que diz respeito ao padrão que vemos repetidas vezes no livro de Atos: Os primeiros mestres cristãos como Paulo, Barnabé e Apolo iam de cidade em cidade na Ásia Menor (atual Turquia) e na Grécia, proclamando a divindade e a ressurreição de Jesus Cristo e que a salvação estava disponível somente por meio dEle. Às vezes, eles encontravam grande hostilidade; outras vezes, eles encontravam um público receptivo, e assim o cristianismo começou a se espalhar lenta e progressivamente—apesar da frequente perseguição.

O segundo fato significativo aqui é a pergunta de Plínio ao imperador mostrando que os cristãos que ele encontrou consideravam Jesus Cristo um ser divino. E sua correspondência mostra que eles estavam tão aferrados a essa crença que alguns se recusavam a renunciá-la mesmo sob pena de tortura e morte!

Novamente, esse é o padrão que vemos repetidas vezes no livro de Atos—pessoas que estavam tão firmemente convencidas de que Jesus Cristo era uma pessoa real, que viveu, morreu e ressuscitou, que preferiam morrer do que renunciar a essa crença!

"Cristo...sofreu a pena máxima durante o reinado de Tibério nas mãos de...Pôncio Pilatos"

A informação mais completa que temos de um escritor romano desse período vem de Públio Caio Cornélio Tácito, senador e historiador romano, que nasceu por volta de 56 d.C. e escreveu suas obras no início do segundo século. Como historiador, ele discutiu o devastador incêndio de Roma em 64 d.C. durante o reinado do imperador Nero. Observe o que ele acrescenta em uma discussão paralela sobre Nero culpando os cristãos pelo incêndio:

"Consequentemente, para se livrar do relato [de que havia iniciado o incêndio para expandir suas propriedades particulares], Nero lançou a culpa e infligiu as mais cruéis torturas a uma classe odiada por suas abominações, chamada de cristãos pela população. *Christus*, de quem o nome cristão teve sua origem, sofreu a pena máxima, durante o reinado de Tibério, nas mãos de um de nossos procuradores, Pôncio Pilatos, e uma superstição muito perniciosa, verificada assim no momento, novamente eclodiu não apenas na Judeia, a fonte primária desse mal, mas também em Roma...".

Então, o que aprendemos com esse relato do historiador Tácito sobre as condições de Roma em 64 d.C.? Tenha em mente que Tácito não era amigo dos cristãos, pois ele os considerava deploráveis.

- Naquela época, havia um grupo em Roma—apenas três décadas após a crucificação de Jesus—conhecido como "cristãos".
- Eles foram chamados de "cristãos" por causa de alguém chamado "Christus" (a forma latina de "Cristo").
- O líder "Christus" deles foi executado durante o governo do procurador Pôncio Pilatos (26-36 d.C.) e o reinado do imperador Tibério (14-37 d.C.).
- Os romanos pensavam que os cristãos acreditavam em "uma superstição muito perniciosa".
- Os cristãos eram "odiados por suas abominações".
- O movimento deles se originou na Judeia (Terra Santa) e dali se espalhou para Roma.
- No ano 64 d.C. havia uma "grande multidão" de cristãos em Roma.

Mais uma vez, isso é surpreendente porque confirma exatamente o que lemos nos Evangelhos e no livro de Atos—inclusive a época da crucificação de Cristo durante o governo de Tibério e Pôncio Pilatos (Lucas 3:1-2).

Qual era essa "superstição muito perniciosa" que os cristãos acreditavam? Tácito não disse. Será que era sobre um homem executado por crucificação e ressuscitado dos mortos? Ou será que era a crença dos cristãos de que eles também ressuscitariam dos mortos? Ou que seu líder "Christus" viria novamente como Rei de um reino que substituiria Roma e governaria o mundo?

Não sabemos, mas o fato das palavras de Tácito sobre esse movimento estar enraizado em "uma superstição muito perniciosa" é bastante impressionante—especialmente porque os romanos, com sua grande variedade de crenças religiosas pagãs, aceitavam quase tudo, *exceto* a ressurreição dos mortos!

Josefo menciona João Batista

Agora veremos outro escritor não-cristão desse período—o famoso historiador judeu Flávio Josefo. Ele escreveu *A Guerra dos Judeus* e *História dos Hebreus* no fim do primeiro século. Em *História dos Hebreus*, Josefo se refere a muitas pessoas nominalmente no Novo Testamento, inclusive Jesus, João Batista e Tiago, o meio-irmão de Jesus.

Nascido em uma família sacerdotal no ano 37 d.C., Josefo foi bem educado e, como comandante militar, liderou um destacamento judeu na Galileia durante a revolta judaica nos anos 66 a 70 d.C. até ser capturado pelos romanos. Quando terminou a guerra, ele foi para Roma com o general romano Tito, onde viveu e escreveu até sua morte por volta do ano 100 d.C.

Aqui está o que Josefo escreveu sobre João Batista e seu carrasco, Herodes Antipas: "[João], que era um homem de grande piedade que exortava os judeus a abraçar a virtude, a praticar a justiça e a receber o batismo, para se tornarem agradáveis a Deus...".

"Herodes, temendo que ele, pela influência que exercia sobre eles, viesse a suscitar alguma rebelião, porque o povo estava sempre pronto a fazer o que João ordenasse, julgou que devia prevenir o mal...Por esse motivo, mandou prendê-lo numa fortaleza em Maquera" (*História dos Hebreus*, p. 879).

Novamente, isso corresponde muito de perto com o que lemos sobre João nos Evangelhos. Mateus 3:1-10, Marcos 1:1-6 e Lucas 3:1-14 mencionam a popularidade e a mensagem de arrependimento de João, conforme registradas décadas depois por Josefo. E Mateus 14:3-12 descreve a cena no palácio de Herodes quando João foi executado por ordem de Herodes.

Josefo e Tiago, "irmão de Jesus, chamado Cristo"

Além de mencionar vários governantes e membros da família do sumo sacerdote nos Evangelhos (e confirmados por meio de descobertas arqueológicas), Josefo também menciona Tiago, meio-irmão de Jesus Cristo:

"Ele [Ananias, o sumo sacerdote] aproveitou o tempo da morte de Festo [governador romano], e Albino ainda não tinha chegado, para reunir um conselho, diante do qual fez comparecer *Tiago, irmão de Jesus, chamado Cristo*, e alguns outros; acusou-os de terem desobedecido às leis e os condenou ao apedrejamento" (*História dos Hebreus*, p. 978).

Esse é o mesmo Tiago autor do livro da Bíblia que leva seu nome. Embora sendo meio-irmão de Jesus, a princípio, ele não cria no

messianismo dEle (João 7:5), mas após a morte e ressurreição de Jesus, ele estava entre aqueles reunidos em Jerusalém na Festa de Pentecostes, quando foi fundada a Igreja cerca de 31 d.C. (Atos 1:14).

Portanto, aqui temos três importantes personagens do Novo Testamento—João Batista, o apóstolo Tiago e seu meio-irmão Jesus, chamado de Cristo ou Messias—mencionados por um historiador judeu posteriormente naquele mesmo século. E Josefo disse mais alguma coisa sobre Jesus?

O relato de Josefo sobre Jesus Cristo

Observe seu relato (com as partes sublinhadas explicadas depois): "Nesse mesmo tempo, apareceu JESUS, que era um homem sábio, se é que podemos considerá-lo simplesmente um homem, tão admiráveis eram as suas obras. Ele ensinava os que tinham prazer em ser instruídos na verdade e foi seguido não somente por muitos judeus, mas também por muitos gentios. Ele era Cristo".

"Os mais ilustres dentre os de nossa nação acusaram-no perante Pilatos, e este ordenou que o crucificassem. Os que o haviam amado durante a sua vida não o abandonaram depois da morte. Ele lhes apareceu ressuscitado e vivo no terceiro dia, como os santos profetas haviam predito, dizendo também que ele faria muitos outros milagres. É dele que os cristãos, os quais vemos ainda hoje, tiraram o seu nome" (*História dos Hebreus*, p. 872).

Embora muitos estudiosos contestem partes ou a totalidade dessa passagem, ela é citada como está acima pelo historiador grego Eusébio ainda em 315 d.C. e aparece assim em todas as cópias que restaram das obras de Josefo. A maioria dos estudiosos rejeita essas partes sublinhadas, afirmando terem sido adicionadas no segundo ou terceiro século, mas isso ainda seria um testemunho da vida e do ministério de Jesus. Uma versão em árabe relata Sua ressurreição depois de três dias, mas afirma que isso foi o que disseram Seus seguidores e não o que Josefo acreditava.

Em todo caso, temos a confirmação aqui e em outras fontes desses pontos-chaves dos Evangelhos e do livro de Atos—que Jesus era um homem sábio e virtuoso a quem judeus e gentios escolheram seguir como o Messias, que Ele foi crucificado sob Pôncio Pilatos e que ressuscitou e apareceu a Seus seguidores três dias após Sua morte.

Aqueles que negam a existência de Jesus Cristo têm que explicar não apenas uma série de referências específicas a Ele, mas também menções históricas a Seu meio-irmão Tiago e a João Batista, além de declarações de historiadores confirmando os principais temas e fatos dos Evangelhos e do livro de Atos!

A Bíblia, que se declara a Palavra inspirada de Deus, diz que Jesus viveu, morreu e ressuscitou dos mortos e que Ele era o divino Filho de Deus e também Deus encarnado. Como vimos nas obras remanescentes dos primeiros historiadores, que escreveram sobre esse período, que eles testificam que Jesus era real e era de fato um personagem histórico que viveu no primeiro século. Na verdade, Ele ainda vive hoje e para sempre! ***BN***

PARA SABER MAIS



Parte desse tema é abordado em nosso guia de estudo bíblico gratuito *Jesus Cristo: A Verdadeira História*. Ele contém informações fascinantes sobre o verdadeiro Jesus da Bíblia que, provavelmente, você nunca soube ou ouviu alguém falar! Baixe ou peça hoje mesmo seu exemplar gratuito!

http://portugues.ucg.org/estudos

Cartas de Leitores

"E Se Sodoma Tiver Sido Encontrada?"

Eu só queria agradecer pela edição de janeiro-fevereiro 2022. Como estudante de arqueologia bíblica, foi muito emocionante ser abençoado com os artigos sobre Sodoma. Por favor, transmita meus agradecimentos aos autores por seus excelentes artigos. Tenho acompanhado de perto o trabalho do Dr. Scott Stripling, da *Associates for Biblical Research* e do Dr. Steven Collins. Por favor, continuem escrevendo e discorrendo sobre a arqueologia do Levante. —*Comentário em nosso site*

Tendo acabado de ler a edição de janeiro-fevereiro 2022, senti-me motivado a escrever e dizer que fiquei muito satisfeito ao ver tantas citações da revista *Biblical Archaeology Review*. Como leitor de longa data dessa publicação, descobri muitas evidências de precisão histórica na Bíblia. Ambas as publicações estimulam minha releitura de passagens bíblicas, que resultam em maior compreensão das Escrituras. Continue com o ótimo trabalho espalhando essas boas novas. Eu continuarei sendo um leitor fiel e um doador. — *Comentário em nosso site*

Pergunta de leitor sobre a doutrina da trindade

Eu assisto o programa *Beyond Today* no YouTube há três anos. E penso que seus ensinamentos estão intimamente baseados nos ensinamentos de Jesus. Também acabei de solicitar para um amigo três de seus guias de estudo bíblico: *Deus é uma trindade?*, *Deus existe?* e *Quem é Deus?* Quanto mais lemos a Bíblia, mais duvidamos da compreensão tradicional acerca da trindade. Eu e meus amigos tivemos uma discussão acalorada sobre isso. Espero que a literatura de vocês possa nos explicar e esclarecer mais esse tema. Que Deus os abençoe. —*Comentário em nosso site*

Cremos em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo como dois Seres distintos, mas que ambos são Deus. Ademais, em nenhuma passagem das Escrituras há qualquer evidência de que o Espírito Santo seja uma terceira Pessoa divina de uma trindade. Em vez disso, salientamos o seguinte em nossa crença fundamental sobre a natureza de Deus: "Acreditamos no Espírito Santo como sendo o Espírito de Deus e de Cristo. O Espírito Santo é o poder de Deus e o Espírito da vida eterna (2 Timóteo 1:7; Efésios 4:6; 1 Coríntios 8:6; João 1:1-4; Colossenses 1:16)".

E a respeito do que está escrito em 1 João 5:7-8 em algumas versões da Bíblia, essas frases não existem em nenhum manuscrito grego antigo da Bíblia, mas foram adicionadas séculos depois. Este é um fato aceito pelos estudiosos da Bíblia. Como explica o professor do Novo Testamento Neil Lightfoot em seu livro How We Got the Bible [Como a Bíblia Chegou Até Nós, em tradução livre]: "A evidência textual é toda contra 1 João 5:7. E de todos os manuscritos gregos, há apenas dois que o contêm. Esses dois manuscritos são de datas muito posteriores, um do século XIV ou XV e outro do século XVI. Outros dois manuscritos têm este versículo escrito na margem. Todos os quatro manuscritos mostram que esse versículo aparentemente foi traduzido de uma Vulgata Latina posterior" (2003, pp. 100-101).

Esta é uma das muitas citações reveladoras encontradas em nosso guia de estudo bíblico Deus é Uma Trindade? Os leitores podem baixar ou pedir um exemplar gratuito em revistaboanova.org ou entrar em contato conosco através de qualquer um dos endereços listados na página 2.

Série Os Dez Mandamentos: O Quinto Mandamento

por Don Hooser

"Honra a teu pai e a tua mãe... para que te vá bem" (Efésios 6:2-3). Deus abençoa aqueles que obedecem aos Seus Dez Mandamentos e entrega uma bênção especial àqueles que obedecem fielmente ao Quinto Mandamento!

Como filhos, mesmo na idade adulta, devemos honrar nossos pais. Honramos nossos pais ao demonstrar-lhes respeito, apreço, cuidado e preocupação. E se obedecermos a esse mandamento, Deus nos abençoará.

"Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá" (Êxodo 20:12).

"*Honra a teu pai e a tua mãe, como o Senhor, teu Deus, te ordenou, para que se prolonguem os teus dias e para que te vá bem na terra que te dá o Senhor, teu Deus*" (Deuteronômio 5:16) .

Diversos países comemoram o Dia das Mães e o Dia dos Pais, e isso é uma forma de demonstrar respeito e consideração aos pais. Porém, Deus nos ordena a honrar nossos pais durante todo o ano.

Esse mandamento se aplica aos filhos de qualquer idade. É claro que há algumas diferenças. Quando a Bíblia diz para os filhos *obedecerem estritamente* aos pais, obviamente, isso se refere aos filhos menores (Colossenses 3:20). Até mesmo o jovem Jesus estava sujeito aos pais dEle (Lucas 2:51).

Sem dúvida, há muitas outras maneiras de os filhos *de qualquer idade* demonstrarem respeito, apreço, cuidado e preocupação com os pais ao longo da vida deles. Para começar, seja gentil e educado e nunca fale de forma desrespeitosa ou arrogante com eles ou sobre eles.

O quinto mandamento é uma ponte até ao cerne dos Dez Mandamentos. Deus diz o seguinte: "Cada um respeitará a sua mãe e o seu pai" (Levítico 19:3, ARA). Primeiramente, os filhos aprendem a respeitar a Deus respeitando seus pais. E honrar os pais é a base da construção do respeito e do amor ao próximo.

Esse mandamento prepara os filhos para seus relacionamentos futuros. Ao aprender a respeitar e a se submeter à autoridade de seus lares, os filhos também aprendem a respeitar as normas, as leis, os governantes e as pessoas em geral, principalmente os adultos. Eles aprendem a ter um respeito especial por aqueles que estão em cargos de liderança e autoridade—professores, instrutores, policiais, governantes, gestores no local de trabalho, etc. As seguintes passagens importantes enfatizam essa verdade: Romanos 13:1-2; 1 Pedro 2:17-18; Efésios 6:5-9; Colossenses 3:22-25; 1 Timóteo 5:17; 6:1-2; Tito 3:1-2; e Hebreus 13:17. Os filhos aprendem liderança quando primeiramente aprendem a ser seguidores.

A Bíblia também ensina que uma pessoa deve demonstrar respeito especialmente pelas pessoas que são bem mais velhas do que ela (Levítico 19:32; 1 Pedro 5:5).

Por que o mandamento não diz para *amar* o pai e a mãe? A Bíblia ensina que todas as posições de autoridade devem ser respeitadas, independentemente de como atuam. Uma criança muito pequena que aprende a agir com respeito também aprende o verdadeiro amor à medida que amadurece. (Ver os elementos do respeito no capítulo do amor—1 Coríntios 13).

Esse mandamento não se limita a honrar apenas os pais biológicos, pois isso também abrange todas as pessoas que têm pais adotivos. Além disso, os avós merecem um respeito especial.

A desobediência a esse mandamento é um pecado terrível

Ao elaborar o quinto mandamento, Deus delegou Sua autoridade paterna aos pais. Portanto, desobedecer a esse mandamento é um pecado contra Deus (ver Deuteronômio 27:16; Provérbios 20:20; 30:17).

Deus estabeleceu a pena de morte para qualquer um que ferir ou amaldiçoar seu pai ou sua mãe (Êxodo 21:15, 17; Levítico 20:9). E a lei do "filho desobediente" previa a possibilidade da pena de morte para um filho ou filha irremediavelmente rebelde e incorrigível (Deuteronômio 21:18-21).

Contudo, é preciso entender que Deus *nunca permitiu a um pai matar qualquer filho*. Os anciãos na entrada de uma cidade serviam como juízes e somente eles podiam impor a pena de morte (Deuteronômio 21:19). A lei do "filho desobediente" exigia, primeiramente, que *tanto o pai quanto a mãe concordassem* em levar o filho ao tribunal da cidade para ser julgado pelos "anciãos". Entretanto, não há registro bíblico ou histórico de alguma execução baseada nessas leis.

Demonstre gratidão a seus pais!

Em primeiro lugar, você existe porque seus pais o trouxeram a este mundo. Eles aceitaram o compromisso de cuidar de você por um longo tempo! Ademais, sua mãe o carregou dentro dela por nove meses.

Nos primeiros anos de sua vida, praticamente seus pais dedicaram a vida deles a você. E seus pais se sacrificaram para lhe dar tudo —segurança, proteção, vida saudável, abrigo, comida, roupas, assistência médica, conforto, orientação, educação, instrução, transporte, material escolar, oportunidades, incentivo, lazer, entretenimento e diversão!

Então, Deus quer que você entenda e lembre-se de tudo isso e expresse sempre sua gratidão de todas as maneiras possíveis! E o que principalmente seus pais querem de você? Uma boa atitude e um bom comportamento, e sobretudo sua gratidão, perdão, respeito, amor e também *que tudo dê certo em sua vida*. Os pais ficam muito alegres quando veem os filhos se tornando pessoas maduras, sábias e



Jessica Rockowit/Unsplash

Como filhos, mesmo na idade adulta, devemos honrar nossos pais. Honramos nossos pais ao demonstrar-lhes respeito, apreço, cuidado e preocupação. Se obedecermos a esse mandamento, Deus nos abençoará

amorosas. "O filho sábio alegra a seu pai, mas o filho louco é a tristeza de sua mãe" (Provérbios 10:1; ver também 13:1; 15:20; 17:21; 23:15-16, 22-25; 27:11; 29:2; 3 João 1:4).

Se você viver uma vida de acordo com a vontade de Deus, então você vai honrar seus pais resguardando e valorizando o nome e a reputação de sua família. "Melhor é a boa fama do que o melhor unguento" (Eclesiastes 7:1; ver também 10:1).

Seus pais cuidaram de você quando você era jovem e necessitado, e eles podem precisar de sua ajuda quando forem idosos e dependentes. Caso tenham graves problemas de saúde, eles vão precisar de assistência médica e financeira, ou talvez possam apenas se sentirem sozinhos, por isso você deve fazer com se sintam muito amados e bem cuidados (ver 1 Timóteo 5:4). Jesus repreendeu severamente os fariseus porque negligenciavam seus pais, inventando uma desculpa para justificar essa má atitude (Mateus 15:4-6).

Devemos respeitar aos pais cujas atitudes não merecem respeito?

Todos os pais cometem erros, mas quando as atitudes e comportamentos de um dos pais forem abusivos ou inaceitáveis, certamente é muito difícil para um filho saber como agir diante de tal situação. A princípio, lembre-se de que a Bíblia nos diz para amar e ser misericordiosos com todos, inclusive com nossos inimigos (Mateus 5:44-45). Assim, os filhos devem ser amáveis, orar pelos pais e perdoá-los em qualquer situação.

Em casos extremos, talvez seja melhor buscar o aconselhamento de um ministro ou alguma ajuda profissional para resolver a situação.

A paternidade segundo a orientação de Deus é um assunto delicado

O outro lado desse assunto é a *paternidade segundo a guia de Deus*, algo que é uma responsabilidade extraordinária! Esse é um tema enorme por si só, mas esta seção irá abordá-lo apenas brevemente. Há muitas instruções sobre como criar filhos segundo a guia de Deus em nosso dois guias de estudo bíblico gratuitos, *Casamento e Família: A Dimensão Perdida* e *Fazendo a Vida Dar Certo*.

Naturalmente, os filhos não aprendem sozinhos a honrar seus pais. Então, de forma carinhosa, é preciso ensinar aos filhos a demonstrarem esse respeito. Os pais devem ensinar a verdade da Palavra de Deus e Seu caminho de vida para seus filhos, preferencialmente, todos os dias (Deuteronômio 4:9-10; 6:6-9, 20-25; 11:18-21; Efésios 6:4). Sem dúvida, para serem professores eficazes, os pais precisam ser bons exemplos.

E para entender quão essencial é disciplinar amorosamente os filhos, leia Provérbios 13:24; 19:18; 22:6, 15; 23:13-14; 29:15 e Hebreus 12:5-11. Os filhos aprendem recebendo e correspondendo à disciplina.

A civilização ocidental está dando as costas para a Bíblia, para os Dez Mandamentos e para os valores judaico-cristãos. As profecias bíblicas nos dizem que isso aconteceria: "Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos; porque haverá homens amantes de si mesmos...blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos...sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores... sem amor para com os bons...mais amigos dos deleites do que amigos de Deus" (2 Timóteo 3:1-4; ver também Isaías 3:4-5, 8-17). Portanto, os pais devem fazer tudo para evitar que esses males influenciem e contaminem suas famílias.

O único mandamento que promete uma recompensa!

Lembre-se de que Deus disse que aqueles que honram seus pais receberão a seguinte bênção: "*para que se prolonguem os teus dias e para que te vá bem*" (Deuteronômio 5:16).

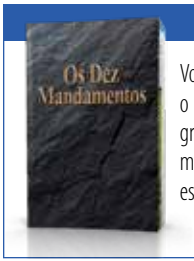
Em primeiro lugar, essas recompensas tendem a ser realmente simples por causa das leis lógicas de causa e efeito. Os filhos obedientes e educáveis que aprenderam a respeitar as pessoas, se submetem às autoridades e têm bons relacionamentos, por via de regra, terão uma vida mais segura, saudável, longa e bem-sucedida.

Essa promessa também se aplica à "terra"—a nação. Geralmente, uma nação sobrevive e prospera por muito tempo desde que seja composta principalmente de famílias estáveis e fortes.

"Honra a teu pai e a tua mãe...para que te vá bem" (Efésios 6:2-3). Deus abençoa grandemente aqueles que obedecem aos Seus Dez Mandamentos e ainda entrega uma bênção especial àqueles que obedecem fielmente ao Quinto Mandamento!

Meus sinceros agradecimentos a todos os pais e mães! ***BN***

PARA SABER MAIS



Você sabe qual é a finalidade da lei de Deus? Jesus Cristo explicou que o propósito fundamental da Lei é nos ensinar como aplicar os dois grandes princípios de amar a Deus e amar uns aos outros. Para aprender mais sobre as leis de Deus na sua Bíblia, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito *Os Dez Mandamentos*.

http://portugues.ucg.org/estudos



O Encontro Com Outras Pessoas Pelo Caminho

Esteja preparado para que Deus o direcione em seu caminho para encontrar outras pessoas.

por Robin Webber

O melhor sermão não é o que é pregado ou ouvido, mas o que é "vivido" em tempo real com pessoas reais diante de um Deus muito real. E aí é que reside o nosso testemunho mais eficaz em aceitar o convite de seguir a Jesus.

Reflita um pouco nesse evento milagroso no livro de Atos em que Pedro e João se aproximaram do templo em Jerusalém (Atos 3:1-10). Quando estavam para entrar no templo, encontraram um coxo que diariamente pedia esmola aos que cruzavam seu caminho.

Sabemos que esse homem foi curado milagrosamente pelos apóstolos, mas o que me intriga é o que logo precedeu aquele momento. O versículo 4 diz: "E Pedro, com João, fitando os olhos nele, disse: Olha para nós". Esta situação é muito diferente da atitude das outras pessoas que passavam correndo por esse homem apressadas para cumprir suas obrigações religiosas, aparentemente importantes. Ao fitar os olhos nesse indivíduo, Pedro e João chamou a atenção dele e ofereceu-lhe dignidade.

Com quem Pedro e João aprenderam esse método de lidar com as pessoas que cruzavam com eles nos caminhos da vida? Eles aprenderam Daquele que nos oferece o convite para segui-Lo, não apenas através de palavras, mas por meio de exemplos práticos de como lidar com aqueles que cruzavam Seu caminho.

O realismo espiritual prático

Às vezes, podemos estar espiritualmente impedidos de permitir que a luz de Cristo brilhe através de nós em uma sociedade cada vez mais sombria. E podemos até estar perguntando: "Por onde começo, e isso terá realmente um impacto?" O que podemos extrair do exemplo Daquele que declarou o seguinte: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida" (João 14:6).

Vamos refletir sobre esse convite de segui-Lo, levando em conta quatro passos práticos de como Jesus lidou com aqueles que cruzavam Seu caminho. Descobriremos que essas escolhas feitas nesses momentos fugazes de encontro são as que realmente fazem diferença em um viver semelhante ao de Cristo.

Primeiro Passo: Aceitar sua esfera de influência pessoal

Sejamos espiritualmente realistas quanto ao que somos capazes de fazer. Não podemos interagir com o mundo inteiro de uma vez, por mais que desejemos. Até mesmo Jesus, embora Ele tenha vindo para libertar todas as pessoas do mundo através de Seu sacrifício, não encontrou todas as pessoas de uma vez durante Sua existência humana. Ao viajar pela região montanhosa da Galileia, Ele não estava muito preocupado com o que poderia ocorrer a seguir.

Contudo, Ele assumiu a responsabilidade pessoal por aqueles que estavam cruzando Seu caminho naquele momento e que estavam ao Seu alcance imediato—uma pessoa, um coração de cada vez, Ele nunca se esquivou de lidar com essas pessoas de uma maneira intimamente focada, sendo totalmente atencioso com elas.

Um estudo cuidadoso mostrará que a maioria dos encontros registrados de Jesus não ocorreram em sinagogas ou no pátio do templo, mas em locais comuns, como em cisternas de vilas, em casamentos, em jantares, em áreas rurais e nas estradas. Mas aqui está a diferença, o exemplo *dEle* e onde *nós* poderíamos chegar: O coração e mente de Cristo estava sempre preparado e disponível para qualquer um que porventura cruzasse Seu caminho.

Deus nos concedeu um ambiente repleto de ocasiões para dar nosso testemunho pessoal do fato de Cristo viver em nós. E você não precisa ir para muito longe para fazer isso. Pense nisso quanto ao seu cônjuge, filhos, parentes, colegas de trabalho, vizinhos, colegas de escola, outros membros da congregação e também muitos desconhecidos que cruzam diariamente nosso caminho.

Aqui está mais uma observação sobre o realismo espiritual e o desafio que está diante de nós: Jesus viveu em uma sociedade de ritmo lento, em que a média de velocidade de deslocamento das pessoas era de cerca de cinco a seis quilômetros por hora. Em geral, caminhar era a forma de se locomover e interagir com outras pessoas. As pessoas não tinham smartphones para atraí-las para uma existência isolada. O ritmo de vida e as distrações eram muito diferentes das atuais. Entretanto, a maior distração de

shaojie/Unsplash

todas já existia, assim como ainda existe hoje—*a natureza humana egocêntrica e interesseira*.

Uma chave vital para permanecer alerta e pronto é aprender a simplesmente obedecer a Deus quando Ele diz: "Aquietai-vos e sabei que Eu sou Deus" (Salmos 46:10). Este é o primeiro e mais importante passo para resistir ao egocentrismo. Esforce-se com a orientação de Deus para se ajustar espiritualmente em servi-Lo como Sua testemunha terrena. Peça a Deus para desenvolver em você um senso de antecipação de que Ele o usará diariamente para fazer a diferença na vida de alguém, não pelo que você sabe ou diz, mas pelo fato de como seus caminhos compartilhados se conectam, mesmo sendo por um só momento. E ao pedir isso, prepare-se conscientemente para atender ao um pedido de oração em tempo real com pessoas reais.

Segundo Passo: Aproximar-se das pessoas com um coração cristão

Todo ser humano é feito à imagem de Deus e, potencialmente, é Seu filho espiritual. Para que não esqueçamos, a revelação que recebemos dEle ocorreu somente por Sua graça—ainda assim, há muitos que precisam experimentar esse amor, essa esperança e essa paz de mente e coração. Mateus 9:35-38 descreve o que estava no caminho de Jesus. Enquanto "percorria Jesus todas as cidades e aldeias...E, vendo a multidão, teve grande compaixão [grego *splanchnizomai*, 'ser movido como pelas entranhas', *Dicionário Vine: O Significado Exegético e Expositivo das Palavras do Antigo e Novo Testamento*, "Compaixão"] deles, porque andavam desgarrados e errantes como ovelhas que não têm pastor". Será que isso tem alguma semelhança com o nosso mundo de hoje?

O que podemos compartilhar em nosso caminho de vida? Romanos 5:5 fala que o "amor de Deus" foi "derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado". Esta passagem fala de um amor não enraizado em solo humano, mas de uma afeição perfeita de nosso Pai Celestial e de Cristo que, intencionalmente, é "derramada" e espalhada para todos que tocam. Como discípulos de Jesus em desenvolvimento, entendemos que nós mesmos somos vasos humanos que expõem, compartilham e distribuem aos outros esse precioso dom do alto que nos foi dado gratuitamente?

Terceiro Passo: Concentrar-se no que Jesus fez por aqueles que cruzaram Seu caminho

O que vem a seguir é um pequeno, porém importante, passo prático que vai além de nossos argumentos mais ruidosos e pode criar um vínculo cristão.

A Escritura nos diz que "os ouvidos que ouvem e os olhos que veem foram feitos pelo Senhor" (Provérbios 20:12, NVI). Que bênção! Mas, sinceramente, não usamos nossos olhos para alcançar todos os benefícios espirituais por causa da correria da vida, de nossa natureza humana e de uma falta de compreensão de que os olhos são "a lâmpada do corpo" (Mateus 6:22-24). Sem dúvida, os olhos são o espelho de nossas almas e daqueles que cruzam nosso caminho. Eles são uma ponte por meio da qual os relacionamentos são forjados e aprimorados. E eles precisam estar bem abertos para os outros!

Reflita por um momento a interação de Jesus com Zaqueu, um homem de pequena estatura de Jericó que queria vê-Lo chegar à cidade. Como a multidão bloqueava seu caminho, ele subiu em uma árvore para ter uma visão clara. As escrituras nos dizem: "Quando Jesus chegou, levantou o olhar para Zaqueu e o chamou pelo nome! "Zaqueu", disse Ele, "Depressa! Desça daí, pois hoje *Eu vou hospedar-Me em sua casa!*" (Lucas 19:5, Bíblia Viva).

Imagine o brilho nos olhos de Jesus ao ver esse homem se esforçando para subir em uma árvore para vê-Lo, e imagine o sorriso de Zaqueu quando Jesus o notou e fitou os olhos nele. Eu penso que, mais do que apenas olhar, eles conectaram seus corações. Então, seria de admirar que mais tarde Pedro e João viram aquele coxo perdido na multidão perto do portão do templo e lhe pediram que olhasse para eles?

> Às vezes, podemos estar espiritualmente impedidos de permitir que a luz de Cristo brilhe através de nós em uma sociedade cada vez mais sombria. E podemos até estar perguntando: "Por onde começo, e isso terá realmente um impacto?"

Quarto Passo: Agradecer a Deus por qualquer pessoa que cruzar seu caminho

Esta última etapa é talvez a mais importante, se realmente quisermos aceitar o convite de seguir a Jesus. O que era incrível sobre Jesus era que Ele nunca tomava a glória para Si mesmo, mas sempre dirigia o louvor por Suas obras a Deus Pai. Ele nos deu o exemplo ao viver por estas palavras: "Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por Si mesmo não pode fazer coisa alguma, se O não vir fazer ao Pai, porque tudo quanto Ele faz, o Filho O faz igualmente" (João 5:19).

Por que isso é tão importante? Porque a natureza humana, entregue a si mesma, deseja nossa íntima aprovação para tudo o que fazemos. "Olha o que eu fiz hoje!" Essa frase egocêntrica contrasta fortemente com a perfeita humildade do Filho de Deus, ainda que vivendo em carne humana. Ele exemplificou o grande entendimento de que o louvor deve ser dirigido principalmente para o alto. A resposta imediata de Jesus àqueles com quem se conectou ativamente no caminho da experiência humana ecoa nas palavras de Davi: "Louvar-te-ei, Senhor, Deus Meu, com todo o meu coração e glorificarei o Teu nome para sempre" (Salmos 86:12)

Agora é hora de eu parar de escrever e de você parar de ler e começar a praticar o que escrevi e de lidar, de forma cuidadosa e cristã, com todos os que encontrarmos hoje em nosso caminho, pela vontade de Deus, que é Quem merece receber toda a glória e honra. ***BN***

PARA SABER MAIS



Como podemos permitir que Deus faça parte de nossas vidas? Muitos personagens bíblicos foram elogiados por sua fé—pois, buscavam continuamente a direção de Deus em suas vidas. Saiba mais sobre esse assunto vital em nosso guia de estudo bíblico gratuito "*Você Pode Ter Uma Fé Viva*".

http://portugues.ucg.org/estudos

Identidade Sexual:
Outro Ataque à Autoridade Bíblica

Os recentes ataques da sociedade e dos governos contra a Bíblia e os ensinamentos bíblicos demonstram o perigo espiritual dos tempos atuais — e os cristãos precisam tomar cuidado para não caírem nessas armadilhas engenhosas.

por Victor Kubik

Escrevendo pouco antes de sua execução, o apóstolo Paulo nos deu este aviso solene: "Saiba que nos últimos dias haverá tempos muito difíceis. Porque as pessoas...serão arrogantes e orgulhosas, zombarão de Deus...*e profanas*" (2 Timóteo 3:1-2, Nova Versão Transformadora, grifo nosso).

Ainda não chegamos a nesses "últimos dias". Mas vemos *enfaticamente* o fundamento disso sendo lançado—e até *avançado*—na forma de ataques insidiosos, tanto à autoridade da Bíblia quanto à santidade da família ordenada por Deus! É fundamental que todos entendamos a intensidade desse contínuo desmoronamento social da Palavra de Deus.

No início deste ano soubemos dessa notícia preocupante do primeiro-ministro canadense Justin Trudeau, que anunciou euforicamente: "É oficial: a legislação do nosso governo que proíbe a prática desprezível e degradante da terapia de conversão [LGBTQ]...agora é lei".

Essa nova lei altera o código penal do Canadá e aciona uma linguagem incomumente perigosa. E, de forma implícita, ela afirma falsamente que o que milhões de pessoas há muito tempo entendem sobre o modelo bíblico de família e os papéis familiares *não passam de um* "*mito*". Além disso, proíbe qualquer tentativa de "forçar" formalmente uma pessoa que tenha atração pelo mesmo sexo a se "converter" para uma orientação heterossexual bíblica (através da chamada "terapia de conversão"), criminalizando tais atos e determinando uma possível sentença de prisão de até cinco anos.

Segundo essa lei promulgada em janeiro, a "terapia de conversão" significa uma prática, tratamento ou serviço destinado a mudar a orientação sexual homossexual de uma pessoa para heterossexual ou mudar a identidade transgênero de uma pessoa para o gênero masculino ou feminino, que ela tinha no nascimento. A lei também abarca qualquer tentativa de reprimir ou reduzir a atração de uma pessoa pelo mesmo sexo, conduta sexual, identidade ou expressão transgênero.

Não é preciso ser um especialista em direito para reconhecer como esse novo estatuto pode ser aplicado a alguém que ensina a verdade bíblica sobre atos sexuais entre pessoas do mesmo sexo de Levítico 18 e 20, Romanos 1 ou 1 Coríntios 6.

Além disso, ignorando os fatos biológicos, essa nova lei canadense afirma erroneamente: "Considerando que a terapia de conversão causa danos à sociedade porque, entre outras coisas, se baseia em *mitos*, além de propagá-los...incluindo o *mito* de que a heterossexualidade, a identidade de gênero cisgênero [ou normal] e a expressão de gênero que está de acordo com o sexo atribuído a uma pessoa no nascimento devem ser preferidos".

Obviamente, isso está contra a verdade bíblica de que Deus criou os seres humanos como homem ou mulher (Gênesis 1:27; 5:2; Mateus 19:4; Marcos 10:6). Ademais, por milhares de anos da história humana, essa divisão da raça humana em dois sexos sempre foi bem compreendida.

Enquanto isso, o Congresso dos Estados Unidos continua avançando em sua própria versão dessa lei com a chamada "Lei da Igualdade", que já foi aprovada pela Câmara e será analisada pelo Senado ainda este ano. Atualmente, ela não contém *nenhuma isenção religiosa*. E, se for aprovada, isso seria uma grave violação dos direitos de liberdade religiosa garantidos na Constituição dos Estados Unidos.

Causando confusão na comunidade médica

Percebam como isso é completamente insano! Enquanto escrevo isso, a condição médica de *disforia de gênero*—sentimento ou estado patológico de ter nascido no corpo errado—está sendo formalmente listada como um distúrbio no *Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais* da Associação Americana de Psiquiatria.

Apesar dessa listagem formal, atualmente os professores das faculdades de medicina estão causando muita confusão na cabeça dos estudantes de medicina. Em uma de suas notícias sobre os Estados Unidos, a revista britânica *The Economist* noticiou que, de forma desconcertante, as escolas de medicina estadunidenses agora ensinam aos estudantes que "a disforia de gênero *não é* uma doença mental" ("Trans Ideology Is Distorting the Training of America's Doctors [A Ideologia Trans Está Distorcendo a Formação de Médicos Estadunidenses, em tradução livre]", 8 de janeiro de 2022).

A revista pergunta: "Como a ideologia trans chegou às escolas de medicina?". Em resposta, ela aponta que, embora a chamada "medicina trans" ainda não faça parte da grade curricular básica das faculdades de medicina, a maioria dos estudantes de medicina são levados a "entender" que, como futuros médicos, devem atender, de forma "acrítica e inquestionável", as solicitações de " mudança de gênero" em "crianças a partir dos nove anos de idade"! E a revista ainda observa, com preocupação, que esse "tratamento" tem "causado *danos irreversíveis* ao corpo de alguns desses jovens" (grifo nosso).

Precisamos reconhecer o significado disso—uma forma perniciosa, perversa e corrupta de minar o ensinamento bíblico!

E, tragicamente, isso *está piorando*. A França está nos estágios finais para promulgação de leis semelhantes sobre a "terapia de



> A Bíblia é muito clara: Um casamento, segundo Deus, somente é possível entre um homem e uma mulher, como definido pela biologia.

conversão" e de gênero, e em dezembro de 2021, o parlamento britânico iniciou um processo para decretar proibições semelhantes.

A revista The Economist observa que essa tendência não é inteiramente bem-vinda entre os profissionais médicos: "Muito do que se passa por medicina de gênero foi adotado de forma imprudente e com pouco cuidado com o bem-estar a longo prazo dos pacientes. No entanto, mesmo dentro desse campo, as dúvidas têm se disseminado. Hospitais da Finlândia e da Suécia deixaram de prescrever medicamentos bloqueadores da puberdade para menores de dezoito anos...Nos Estados Unidos, onde qualquer objeção a essa afirmação de gênero traz o risco de ataques nas mídias sociais, médicos proeminentes e especialistas nessa área estão começando a se preocupar com o fato de que as drogas e as cirurgias que bloqueiam a puberdade estejam sendo prescritas muito facilmente".

A importantíssima perspectiva bíblica

E, francamente, a Bíblia é muito clara sobre esse assunto. Um casamento, segundo Deus, dever ocorrer somente entre um homem e uma mulher, como definido biologicamente. A atividade sexual somente é permitida ou incentivada dentro de um casamento definido pela Bíblia. E relações sexuais entre homens ou entre mulheres são condenadas pela santa Palavra de Deus (Levítico 18:22; 20:13; Romanos 1:26-27; 1 Coríntios 6:9). Esses ensinamentos são fundamentais e invioláveis.

Contudo, esses ensinamentos bíblicos contra relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo estão sob constante ataque. Ironicamente, ao mesmo tempo que a revista *A Boa Nova* com o artigo sobre a descoberta arqueológica do sítio bíblico de Sodoma—uma cidade destruída por Deus por causa de depravação sexual—era distribuída no início de janeiro, o jornal *The Washington Times* publicava na primeira página uma história sobre uma nova versão da Bíblia que traduz a palavra grega *arsenokoitai*, tradicionalmente traduzida como "sodomitas" em 1 Coríntios 6:9, como "homens que praticam sexo ilícito".

Obviamente, essa mudança distorce o significado pretendido pela Escrituras, que é relativo a "homossexuais passivos ou ativos", como está redigido na Nova Versão Internacional, ou pessoas que "se entregam a práticas homossexuais", assim traduzido na Nova Versão Transformadora.

Ao se referir às proibições sobre as relações sexuais com pessoas do mesmo sexo em Levítico 18 e 20, o erudito Kevin DeYoung explica: "Paulo está trazendo explicitamente esse ensinamento [de Levítico] para o Novo Testamento...segundo o contexto em Levítico e como é usado *depois* em outras passagens do Novo Testamento, significando homens que fazem sexo com outros homens. E não há outra interpretação lógica que faça mais sentido diante das evidências tanto da literatura cristã primitiva quanto, principalmente, do Antigo Testamento".

Viver pela Palavra de Deus em tempos perigosos

Doravante, o que esses movimentos vão significar para aqueles que creem e ensinam os padrões e mandamentos bíblicos? Enquanto somos instruídos a "clamar em alta voz e não nos deter" (Isaías 58:1), também somos advertidos por Jesus: "Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos; portanto, sede prudentes como as serpentes e símplices como as pombas" (Mateus 10:16).

As pessoas podem até tentar nos rotular falsamente de "homofóbicos" ou "transfóbicos", mas a verdade é que *não somos nada disso* e devemos deixar isso bem claro. Reconhecemos que *todos* os seres humanos são pecadores e que grande parte da vida humana é cheia de conflitos. Portanto, não devemos odiar ou condenar o pecador, mas devemos odiar o pecado. Ademais, devemos ser empáticos uns com os outros, nos esforçando para ser uma luz para o mundo através de nosso exemplo (Mateus 5:14), mas de forma alguma podemos endossar conceitos que, segundo a Bíblia, são enganosos e pecaminosos.

Todo cristão diligente precisa reconhecer os tempos em que vivemos e manter-se inteiramente fundamentado nas verdades bíblicas de Deus. E devemos orar pedindo proteção, *especialmente* para nossos jovens. Conforme relatado recentemente no site *Religion News Service*, muitas pessoas da Geração Z (nascidas entre 1997 e 2012) estão exigindo que as comunidades religiosas que *aceitem irrestritamente* a ideologia LGBTQ, e isso tem exercido uma grande pressão sobre nossos adolescentes e jovens adultos.

E tudo isso já vem acontecendo há muito tempo. Muitos intelectuais proeminentes, governantes, escritores e outros têm empunhado um machado secular contra a autoridade da Bíblia. Infelizmente, muitos outros têm adotado essas ideias, por isso é que temos visto o agravamento dessas tendências destrutivas.

Certamente, Deus nos livrará de nossos temores (Salmo 34:4), mas devemos ponderar com sabedoria, seriedade e oração esses "tempos perigosos" em que estamos entrando. Todos nós devemos "batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos" (Judas 3). Defendam o que é correto! E Pedro proclamou em Atos 2:40 (NVI): "Salvem-se desta geração corrompida"! ***BN***

PARA SABER MAIS



Por que nosso mundo está mudando tão rapidamente? O que está por trás desses crescentes ataques a Deus e a Sua Palavra, a Bíblia? O que essas tendências têm em comum? Você precisa ler nosso guia de estudo bíblico gratuito *Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica*. Baixe ou peça seu exemplar gratuito hoje mesmo!

http://portugues.ucg.org/estudos

BTmagazine. org • March-April 2022 25 halfpoint/123RF

A Maldição da Inflação: **Um Ponto de Vista Bíblico**

O aumento da inflação nos Estados Unidos é o resultado amargo de políticas públicas erradas. E é importante entender isso.

por Tom Robinson

Os preços estão em alta—seja gasolina, alimento, eletricidade, móveis, etc. A inflação está atingindo fortemente o bolso das pessoas—especialmente nos Estados Unidos, mas também em outros países.

O problema é realmente pior do que se imaginava. A inflação real está muito acima da taxa de 7% relatada em números oficiais do governo dos Estados Unidos, pois mudaram os métodos de cálculo. Uma avaliação mais honesta do site *shadowstats.com*, que trata de estatísticas econômicas, revela que se a inflação fosse medida como era em 1990, a taxa seria de *12%*—ou se calculada como em 1980, a taxa seria de *15%*.

O desemprego também está em alta. As estatísticas do governo apontam para 3,4% em janeiro, mas também mudaram o método de cálculo que determina a taxa de desemprego. Surpreendentemente, se for usado um cálculo mais razoável de antes de 1994, atualmente o desemprego nos Estados Unidos está em torno de 25%!

Outra faceta sombria das perspectivas financeiras é o endividamento das famílias nos Estados Unidos, que pela primeira vez ultrapassou *quinze trilhões de dólares* no terceiro trimestre de 2021. E em janeiro de 2022 a dívida pública dos Estados Unidos ultrapassou os impressionantes *trinta trilhões de dólares* e, em parte, por causa de um perigoso experimento de impressão de dinheiro que está causando um aumento da inflação.

Mas o que está acontecendo? Enfim, aonde isso vai nos levar?

O fascínio pela teoria monetária moderna

Na última década, a impressão de moeda pelo banco central dos Estados Unidos tem sido de forma desenfreada. E dizem para ninguém se preocupar com as repercussões dessa enorme emissão de moeda e a dívida associada a ela por causa do novo canto da sereia da economia, a Teoria Monetária Moderna (MMT, sigla em inglês).

Em uma publicação do instituto *American Enterprise Institute National Affairs*, o economista Jonathan Hartley explicou: "A característica definidora da MMT—e o que a distingue das teorias econômicas mais estabelecidas e tradicionais—é sua insistência de que, desde que a dívida de um governo seja em sua própria moeda, não há limite para o endividamento monetário do Estado. Em outras palavras, a dívida pública é irrelevante; o banco central de tal país sempre pode evitar a inadimplência imprimindo mais moeda. Essa impressão de moeda, argumentam ainda os defensores da MMT, pode continuar sem nenhuma consequência inflacionária" ("The Weakness of Modern Monetary Theory" [A Falha da Teoria Monetária Moderna, em tradução livre], outono de 2020).

E isso atrai principalmente aqueles que desejam financiar uma infinita variedade de programas governamentais dispendiosos, que tem tido mais aceitação pelo fato de ter conseguido impulsionar a economia durante os *lockdowns* da Covid-19. Embora essa teoria possa ser conveniente, Hartley segue dizendo: "As alegações centrais da MMT sobre a inocuidade de déficits, dívidas e enorme emissão de moeda *além de serem completamente falsas, elas também são extremamente perigosas*" (grifo nosso).

Ele observa que os Estados Unidos, devido sua grandeza, riqueza econômica e ao dólar, que tem servido como moeda de reserva mundial, são capazes de emprestar enormes somas de dinheiro. Mas, em última análise, isso reflete em todos que possuem dólares—tanto nos Estados Unidos quanto em todo o mundo. Eventualmente, quando os investidores, "deixarem de acreditar que o governo seja solvente, se recusarão a comprar seus títulos ou fazer-lhe empréstimos a taxas de juros administráveis". Os Estados Unidos ainda não chegaram a isso, mas aqueles que pedem gastos maciços e ilimitados estão levando paulatinamente a nação a esse ponto.

Durante anos, os economistas têm alertado que, se os Estados Unidos continuarem aumentando a oferta de moeda sem crescimento econômico e produtividade compatíveis, será inevitável que outras potências econômicas globais, como a União Europeia ou a China, decidam exigir que o dólar seja substituído, como moeda de reserva mundial, pelo euro ou pelo yuan chinês. Isso acarretaria enormes problemas econômicos nos Estados Unidos, inclusive o pesadelo da hiperinflação.

O roubo do governo

No início deste ano, foi relatado que "as empresas estadunidenses esperam ter que aumentar em média 3,4% os salários dos trabalhadores em 2022" (Rede CNBC, 18 de janeiro de 2022). Elas estão sendo forçadas a fazer isso para manter os trabalhadores, mas isso não chega nem perto de cobrir o índice de inflação. Semelhantemente, uma manchete do site *Breitbart* diz: "UK Wage Hikes Wiped Out to Zero by Soaring Inflation Rate" [A Inflação Alta Torna Sem Efeito O Aumento dos Salários no Reino Unido, em tradução livre] 18 de janeiro de 2022).

Através de políticas que geram inflação, na verdade, os governos estão roubando empresas e indivíduos. E como é isso? É realmente muito simples. A emissão de moeda de forma artificial faz diminuir o valor dos dólares em circulação. Portanto, praticamente tudo o que você compra vai custar mais—e, às vezes, *muito mais*.

E isso é assim tão ruim? Em 2020-2021, a oferta de moeda dos Estados Unidos disparou em 27%, o maior salto na história do



sbayram/Getty Images Plus

> Entre os mais atingidos por essa disparada da inflação estão aqueles que os governos nos asseguram que se dedicam a ajudar, ou seja, os pobres e os idosos.

país. E essa emissão foi muito maior do que nas crises anteriores, como na Grande Depressão (10%) e na Segunda Guerra Mundial (18%). Centenas de milhares de empresas fecharam as portas e dezenas de milhões de estadunidenses receberam auxílio financeiro para ficarem em casa em vez de ir trabalhar. O governo federal enviou cheques de auxílio para milhões de estadunidenses, até mesmo para presidiários. E agora todos os norte-americanos estão pagando o preço por isso.

Entre os mais atingidos por essa disparada da inflação estão aqueles que os governos nos asseguram que se dedicam a ajudar, ou seja, os pobres e os idosos. Mas como a maior parte da escassa renda deles vai para itens básicos como alimentos e serviços públicos, essa inflação é sobretudo devastadora para a situação financeira deles.

Além dessa grande emissão de moeda, que proporciona mais recurso aos governos, mas corrói o valor do seu dinheiro, os governos precisam manter as taxas de juros baixas para financiar essa enorme dívida que assumiram. Isso evita que os poupadores—especialmente aqueles que estão tentando preservar sua renda, como as pessoas que estão quase se aposentando—tenham algum rendimento com os juros e leva muitos a se arriscarem em investimentos mais perigosos apenas para manter estável sua renda ("How the Fed Is Driving Savers to Riskier Investments" [Como o banco central dos Estados Unidos está Levando os poupadores para investimentos mais arriscados, em tradução livre], *The Washington Post*, 1º de julho de 2020).

A verdade é que todo o conceito de moeda fiduciária—moeda sem lastro em metal ou valor intrínseco—constitui o maior esquema de ladrões da história. Esse tipo de manipulação de moeda contraria as leis de Deus sobre ter pesos e medidas honestos (ver Deuteronômio 25:15; Provérbios 11:1; 16:11; 20:23).

Na Bíblia, Deus sempre condena o roubo e o maltrato dos pobres e necessitados (Êxodo 20:15; Levítico 19:11; Deuteronômio 24:14; Salmo 72:4; 82:4; Amós 8:4-6). E Ele adverte que o endividamento é um caminho para a escravidão (Provérbios 22:7).

O ex-presidente dos Estados Unidos, Thomas Jefferson, escreveu a seu amigo John Taylor em 28 de maio de 1816, que "o princípio de gastar dinheiro a ser pago pela posteridade, sob o nome de financiamento, não é mais do que enganar o futuro em grande escala". Certamente, o aumento da dívida pública obriga as gerações futuras a pagar dívidas que nunca contraíram ou participaram delas. Mais uma vez, isso é mero roubo.

Faça o que puder para se preparar

A profecia bíblica adverte sobre as futuras convulsões econômicas e os problemas crescentes nas nações de língua inglesa e o colapso final do sistema financeiro mundial (leia nossos guias de estudo bíblico gratuitos *Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica* e *O Livro de Apocalipse Revelado*).

Ainda que, em alguns aspectos, tudo vai parecer se tratar apenas de ruídos—até chegar a calamidade (Mateus 24:38-43).

Faça o que puder para se preparar—e estar pronto (versículo 44). Como nos diz Provérbios 22:3 e 27:12: "O prudente antevê o perigo e toma precauções; o ingênuo avança às cegas e sofre as consequências" (Nova Versão Transformadora). É verdade que, humanamente falando, não podemos fazer muita coisa. Precisamos da ajuda de Deus. Jesus prometeu que, se buscássemos primeiramente o Reino de Deus e a justiça divina, nossas necessidades físicas seriam supridas—e que não ficaríamos desamparados (Mateus 6:25-34; comparar Salmos 37:25).

O fato preocupante é que todos nós estamos prestes a enfrentar um acerto de contas. Por isso, devemos levar a sério as advertências de Deus e fazer o que pudermos para nos preparar. Acima de tudo, devemos nos preparar espiritualmente (ver Mateus 25:1-13), e Deus cuidará de nós nesta era e na maravilhosa era vindoura, quando Suas leis—inclusive as leis econômicas divinas—finalmente serão seguidas em todo o mundo. ***BN***

PARA SABER MAIS



Por que os Estados Unidos e o mundo de língua inglesa estão vendo um aumento significativo de problemas? Há uma razão evidente para isso e você precisa entender! Baixe ou peça nosso guia de estudo bíblico gratuito *Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica* para saber mais!

http://portugues.ucg.org/estudos

"Nós temos sido os destinatários das mais seletas dádivas do céu...Crescemos em número, riqueza e poder como nenhuma outra nação jamais cresceu. Crescemos em número, riqueza e poder como nenhuma outra nação jamais cresceu. Porém, nos esquecemos de Deus...nos tornamos...orgulhosos demais para orar ao Deus que nos criou" — Abraão Lincoln

O Que O Futuro Reserva Aos **Estados Unidos?**

A nação mais poderosa do mundo — os Estados Unidos da América — foi ignorada na profecia bíblica? Por que potências menores como o Egito, a Síria e o Líbano são mencionadas nas profecias do fim dos tempos, mas não os Estados Unidos? E quanto às outras grandes nações de língua inglesa, como a Inglaterra, o Canadá e a Austrália?



Na verdade, muitas profecias mencionam essas nações. Mas, sem uma compreensão adequada da história e das Escrituras, poucos podem identificar esses países e descobrir o que o futuro reserva para eles.

Os editores de A Boa Nova produziram um guia de estudo bíblico esclarecedor, Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica. Esta publicação levará você a uma incrível jornada através da história e da profecia bíblica para revelar uma história extraordinária e com sérias implicações para as principais nações de língua inglesa.

Você precisa dessa informação valiosa!

Este guia de estudo é gratuito. Basta solicitá-lo. Solicite hoje mesmo seu exemplar gratuito!

Para obter sua cópia gratuita, visite nosso site: portugues.ucg.org/estudos

Thinkstock

Faça uma doação agora!

Esta obra evangelizadora compreende a edição, publicação e distribuição gratuita desta Boa Nova do vindouro Reino de Deus, de vários guias de estudo de ensino bíblico, e da preparação e cuidado dos irmãos, ao redor do mundo.

Esta revista 'A Boa Nova' e guias de estudo Bíblicos aqui mencionados contêm direitos auditorais e são publicados pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional. Também somos representados e os distribuimos, sob licença, em Angola pela Igreja de Deus Mundial em Angola.

Sua doação espontânea ou seus dízimos nos ajudarão a ampliar esse esforço. Use a conta ao lado se vive no Brasil, ou a aba de doações do nosso site, ou detalhes de contato na página 2. Muito obrigado pela sua contribuição.

Banco: Caixa Econômica Federal (104)
Agência: 3540
Operação: 003
Conta Corrente: 1877-4
CNPJ: 19.443.682/0001-35
Beneficiário: Igreja de Deus Unida Brasil



www.revistaboanova.org

PB2203